

2º CICLO DE ESTUDOS EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

VARIANTE DE ESTUDOS DE MÉDIA E JORNALISMO

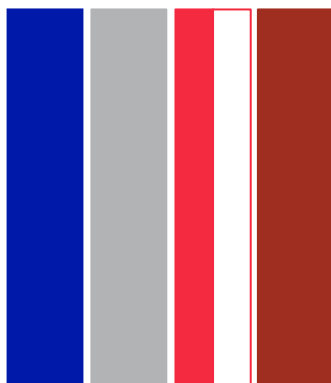
Uma Janela para a Proximidade no Palco

Nacional: o impacto do Porto Canal

Rafaela Bernardo Pereira

M

2023



Rafaela Bernardo Pereira

Uma Janela para a Proximidade no Palco Nacional: o impacto do Porto Canal

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, orientada pela Professora Doutora Helena Lima.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2023

Sumário

Declaração de honra	5
Agradecimentos	6
Resumo.....	7
Abstract	8
Índice de Figuras	9
Índice de Tabelas.....	10
Índice de Gráficos.....	11
Lista de abreviaturas e siglas.....	12
Introdução.....	13
1.O poder da Televisão	15
1.1. A Televisão em Portugal	15
1.2. O Jornalismo Televisivo	16
1.2.1. O Telejornal.....	18
2.Jornalismo de Proximidade	20
2.1. A televisão como meio de informação regional em Portugal	23
2.2. A Reportagem televisiva em contexto regional	26
2.3. Os critérios de Noticiabilidade	27
3.Enquadramento histórico sobre o Porto Canal.....	29
4.O Estágio Curricular.....	33
4.1. Três meses no Porto Canal	33
4.1.1. Contextualização do estágio curricular	33
4.1.2. Os primeiros passos no Departamento de Informação.....	34
4.1.3. Primeira saída em reportagem	36
4.1.4. Rotina das reportagens no exterior.....	36
4.2. Reflexão sobre a experiência do estágio.....	43
5.Descrição do Estudo.....	45
5.1. Questões de Investigação.....	46
5.2. O formato da primeira notícia do “Hoje” e da “Noite Informativa”	48
5.3. Análise temática das notícias de abertura do “Hoje” e da “Noite Informativa”	50
5.4. Origem e categorização de notícias nos telejornais.....	53
5.5. O âmbito geográfico na cobertura de notícias do “Hoje” e da “Noite Informativa”	55

5.6. Área de influência das notícias dos Telejornais.....	59
Conclusão	64
Referências Bibliográficas	68
Anexos.....	72
Anexo 1 - Links de algumas das minhas Peças Jornalísticas publicadas no <i>site</i> do Porto Canal.	72
Anexo 2 – Parecer do Estágio Curricular pela orientadora do Porto Canal	73
Apêndices.....	74
Apêndice 1 - Textos das Peças Jornalísticas.....	74

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, agosto de 2023

Rafaela Bernardo Pereira

Agradecimentos

A concretização deste trabalho não seria possível sem o contributo fundamental dos meus pais e do meu irmão, que sempre estiveram ao meu lado e nunca deixaram de acreditar em mim. Quero expressar um agradecimento especial à minha restante família e amigos, pelo apoio e carinho que sempre me deram. De forma incondicional ao João Francisco, que foi o meu pilar ao longo deste caminho que trilhámos juntos.

Aos meus coordenadores do Porto Canal, agradeço pelos ensinamentos valiosos transmitidos e por me desafiarem a ser mais e melhor: Vanda Balieiro, Daniela Assunção e Pedro Carvalho da Silva. Também não posso deixar de reconhecer todos os membros da equipa, incluindo repórteres de imagem, cuja contribuição diária enriqueceu a minha experiência durante o Estágio Curricular.

Por último, quero agradecer à minha orientadora, a Professora Doutora Helena Lima, por toda a colaboração ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Resumo

O Porto Canal, desde a sua fundação em 2006, tem desempenhado um papel crucial no panorama mediático enquanto meio de comunicação. Embora se descreva como um canal de âmbito nacional, o facto de estar sediado em Matosinhos sublinha uma abordagem centrada na comunidade local e na região circundante, promovendo uma dinâmica que reflete a proximidade geográfica com o seu público.

O presente estudo, motivado pelo Estágio Curricular realizado na referida instituição, visa analisar as características singulares desta emissora. O ponto de partida consiste numa investigação histórica que traça a evolução e a trajetória do Porto Canal, desde a sua criação até aos dias de hoje.

Uma parte significativa deste trabalho reside na análise do impacto do Porto Canal na comunidade regional/local através da exploração da estrutura organizacional, dos conteúdos programáticos e das estratégias de programação adotadas. Para alcançar este objetivo, são selecionadas e analisadas, em profundidade, as notícias de abertura de dois telejornais do canal: o “Hoje” e a “Noite Informativa”, ao longo de um período temporal específico. A análise procura compreender de que forma o Porto Canal, sendo de carácter nacional, se aproxima do conceito de televisão de proximidade, concentrando-se no âmbito regional e local.

As conclusões decorrentes deste estudo revelam que, embora o Porto Canal conceda mais espaço às notícias de alcance nacional, mantém um compromisso de proximidade caracterizado pela transmissão de assuntos regionais/locais.

Palavras-chave: Porto Canal, Jornalismo de Proximidade, Regional, Local

Abstract

Porto Canal, since its foundation in 2006, has played a crucial role in the media landscape as a means of communication. Although it describes itself as a nationwide channel, the fact that it is based in Matosinhos underlines an approach centered on the local community and the surrounding region, promoting a dynamic that reflects the geographical proximity to its audience.

This study, motivated by the Curricular Internship carried out at the aforementioned institution, aims to analyze the unique characteristics of this broadcaster. The starting point is a historical investigation that traces the evolution and trajectory of Porto Canal, from its creation to the present day.

A significant part of this work lies in the analysis of Porto Canal's impact on the regional/local community by exploring the organizational structure, programme content and programming strategies adopted. To achieve this goal, the opening news of two of the channel's newscasts, "Hoje" and "Noite Informativa", were selected and analyzed in depth over a specific period of time. The analysis seeks to understand how Porto Canal, as a national channel, approaches the concept of proximity television, focusing on the regional and local spheres.

The conclusions drawn from this study show that although Porto Canal gives more space to national news, it maintains a commitment to proximity characterized by the broadcasting of regional/local issues.

Key-words: Porto Canal, Proximity Journalism, Regional, Local

Índice de Figuras

FIGURA 1 - LOGÓTIPO PORTO CANAL 2006	31
FIGURA 2 - LOGÓTIPO PORTO CANAL 2007	31
FIGURA 3 - LOGÓTIPO PORTO CANAL 2008	31
FIGURA 4 - LOGÓTIPO PORTO CANAL 2011	32
FIGURA 5 - LOGÓTIPO PORTO CANAL 2016 ATÉ AO MOMENTO.....	32

Índice de Tabelas

TABELA 1 - PEÇAS JORNALÍSTICAS DA MINHA AUTORIA	38
TABELA 2 - A ORIGEM DAS NOTÍCIAS DO HOJE E DA NOITE INFORMATIVA, EM OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2022	54
TABELA 3 - ÁREA DE INFLUÊNCIA DO HOJE E DA NOITE INFORMATIVA, EM OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2022..	60
TABELA 4 - ÁREA DE INFLUÊNCIA DETALHADA DO HOJE E DA NOITE INFORMATIVA, EM OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2022	61

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 - FORMATO DA NOTÍCIA DE ABERTURA DO HOJE E DA NOITE INFORMATIVA, EM OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2022	49
GRÁFICO 2 - CATEGORIAS TEMÁTICAS DO HOJE E DA NOITE INFORMATIVA, EM OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2022	51
GRÁFICO 3 - ÂMBITO GEOGRÁFICO DO HOJE E DA NOITE INFORMATIVA, EM OUTUBRO DE 2022	56
GRÁFICO 4 - ÂMBITO GEOGRÁFICO DO HOJE E DA NOITE INFORMATIVA, EM NOVEMBRO DE 2022	57
GRÁFICO 5 - ÂMBITO GEOGRÁFICO EM PERCENTAGEM DO HOJE E DA NOITE INFORMATIVA, EM OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2022	59
GRÁFICO 6 - ÁREA DE INFLUÊNCIA DETALHADA DO HOJE E DA NOITE INFORMATIVA, EM OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2022	62

Lista de abreviaturas e siglas

AMP	ÁREA METROPOLITANA DO PORTO
CIM	COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
FC PORTO	FUTEBOL CLUBE DO PORTO
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
NTV	NORTE TV
RTP	RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL
SIC	SOCIEDADE INDEPENDENTE DE COMUNICAÇÃO
SNS	SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE
TVI	TELEVISÃO INDEPENDENTE

Introdução

Este Relatório de Estágio representa o culminar de um período enriquecedor de três meses de Estágio Curricular, realizado no Departamento de Informação do Porto Canal, entre 5 de setembro e 5 de dezembro de 2022. A experiência adquirida durante o Estágio, na área do Jornalismo Televisivo, contribuirá para um papel crucial ao longo deste estudo, fornecendo uma base prática e realista para a análise do funcionamento do canal.

Apesar de o Porto Canal se classificar como “generalista de cobertura nacional”, a proximidade com a Região Norte de Portugal destaca-se como uma característica distintiva. Este compromisso com a proximidade regional/local é evidenciado pelo destaque dado à editoria “Norte”, que ocupa o primeiro lugar no *site* do canal. E, como tal, esta dualidade, onde um canal de âmbito nacional também abraça características do Jornalismo de Proximidade, é o foco desta pesquisa.

No contexto deste estudo, embarcamos numa exploração de diversos elementos fundamentais que moldam o panorama editorial e informativo do Porto Canal. Entre esses fatores, evidenciam-se o formato da notícia de abertura, a origem das notícias, as categorias temáticas em destaque, o âmbito geográfico e a área de influência das primeiras três notícias. Para esta análise, concentramo-nos nos dois principais programas informativos – o “Hoje” e a “Noite Informativa” - a fim de compreender as diferenças e semelhanças que podem surgir entre ambos, proporcionando uma visão abrangente do canal como um todo. O período de análise estabelecido foi durante as semanas de 15 a 31 de outubro de 2022 e de 1 a 15 de novembro de 2022, de modo a conseguir uma amostra representativa da cobertura jornalística durante esse período específico.

A partir disto, o trabalho levanta questões centrais que irão guiar esta investigação. Incluem abordagens sobre o formato predominante na abertura dos telejornais “Hoje” e “Noite Informativa”, as categorias temáticas que recebem maior destaque, a relação entre as notícias de abertura e as questões da comunidade local, os métodos utilizados pelos jornalistas para obter informações, o impacto da localização geográfica do Porto

Canal, o equilíbrio entre a cobertura de assuntos nacionais e regionais/locais e as áreas geográficas que recebem maior foco.

No que concerne à estrutura do Relatório, este encontra-se dividido em quatro partes distintas. Primeiramente, o “Enquadramento Teórico”, que aborda uma análise histórica da evolução da televisão e do jornalismo televisivo, com especial destaque para as características fundamentais do Jornalismo de Proximidade. Convém esclarecer que o nosso enquadramento se centra apenas no contexto português, uma vez que se torna fulcral para a compreensão do papel do Porto Canal no cenário mediático regional/local. Seguidamente, o “Enquadramento Histórico sobre o Porto Canal” delinea a origem e a evolução desta entidade, traçando o seu percurso até ao presente. O “Estágio Curricular” compreende uma descrição detalhada dos três meses de Estágio no canal de televisão, apresentando as atividades realizadas e um balanço abrangente da experiência. Por fim, a “Metodologia” aborda análises apoiadas por gráficos e tabelas para abordar as respostas às perguntas estabelecidas. Reconhecemos as limitações impostas pela disponibilidade restrita de material de análise, tendo apenas acesso às três notícias de abertura de cada telejornal mencionado. No entanto, fomos tentando, com rigor, construir uma análise consistente.

O propósito que motiva este trabalho passa por compreender o jornalismo televisivo de proximidade, conectando-o à contribuição da nossa experiência no Porto Canal. À medida que avançarmos na investigação, aprofundaremos a nossa compreensão do que compõe o cenário mediático regional/local, explorando não apenas o "o quê?" das notícias, mas também o "porquê?" das escolhas editoriais e o impacto dessas na comunidade local e regional.

1. O poder da Televisão

1.1. A Televisão em Portugal

“A televisão tornou-se hoje em dia um poder colossal. Pode mesmo dizer-se que é potencialmente o mais importante de todos, como se tivesse substituído a voz de Deus.”
(Popper)

Apesar de durante alguns anos a televisão ter tido uma presença mais discreta enquanto a rádio reinava, é inegável que a televisão foi alcançando uma posição de destaque como meio de comunicação de massa.

Um marco significativo na história da televisão em Portugal, remonta a 1956, quando ocorreram as primeiras transmissões experimentais conduzidas pela Emissora Nacional. Estas demonstravam os primeiros passos do potencial da televisão: “As primeiras emissões experimentais da RTP datam de 1956, na Feira Popular, em Lisboa: a primeira ocorreu a 4 de Setembro” (Coelho, 2005, p.66). No entanto, o momento definitivo foi apenas a 7 de março de 1957, com a inauguração da RTP (Rádio e Televisão de Portugal), o primeiro canal público de televisão em Portugal. As primeiras emissões deste canal foram caracterizadas por restrições em termos de tempo e cobertura geográfica e, inicialmente, concentradas em Lisboa. Além disso, o formato era a preto e branco, o que implicava desafios na produção de conteúdo. Devido à ausência de cores, os profissionais teriam de apostar na iluminação e enquadramento capazes de transmitir imagens informativas aos telespectadores.

A transição para a televisão a cores chegou em 1980 e proporcionou uma representação mais fiel da realidade, oferecendo uma maior qualidade na divulgação dos conteúdos. A partir deste momento, surgiram novas emissoras, aumentando a diversidade no panorama televisivo. A SIC (Sociedade Independente de Comunicação), primeiro canal televisivo de carácter privado em Portugal, estreou-se em 1992. Gomes (2015) refere que foi pioneira na introdução de formatos inovadores, o que fez com que modificasse

as perceções do público relativamente à televisão. Ainda em 1992, a RTP Internacional inicia as suas emissões. Só no ano seguinte surge a TVI (Televisão Independente), expandindo ainda mais as opções disponíveis para os telespectadores portugueses.

1.2. O Jornalismo Televisivo

Na década de 1950, a televisão ainda não estava muito presente no campo jornalístico. Contudo, com a evolução temporal, a televisão tende a tornar-se preponderante economicamente e simbolicamente na área do jornalismo (Bourdieu apud Cancio, 2005, p.31).

Partindo desta premissa, é possível debater dois conceitos: jornalismo e televisão que, isoladamente, podem ter direções diferentes. O jornalismo expande-se, também, por outros veículos de comunicação, como rádio, jornais e revistas. No caso da televisão, esta pode apresentar múltiplos programas que não são de cariz jornalístico (Cancio, 2005, p.37). Porém, quando esses elementos são agrupados, formam uma união que transcende os limites tradicionais de ambos. Esta simbiose entre a transmissão audiovisual e a difusão de informações desempenha um papel crucial na influência da opinião pública e na democratização do acesso à informação. Cancio (2005), ao unir os dois temas, refere:

O jornalismo de televisão ou telejornalismo, visto aqui como um sistema televisivo que utiliza tecnicamente os recursos eletrónicos para divulgação de informações, é o ponto de interseção entre o jornalismo (como processo de produção e transmissão de informações) e a televisão (como veículo de comunicação de massa). (p.37)

De acordo com dados do *Reuters Digital News Report (2022)*¹, Portugal classifica-se como um dos países em que a televisão permanece com o papel principal nas “dietas informativas da população”. A televisão parece continuar a ser, em linhas gerais, um

¹ Relatório anual da OberCom (Observatório da Comunicação) em colaboração com o *Reuters Institute for the Study of Journalism (RISJ)* com informação para Portugal.

meio de comunicação influente. Esta afirmação é corroborada pelo gráfico do relatório, contabilizado de 2005 a 2022, que indica que “a televisão continua a ser usada para acesso a notícias por 74% dos portugueses e por 53,6% como principal fonte de notícias”, tendo disputado a imprensa, rádio, redes sociais, internet (liderou com 79%), e “outros”.

Em Portugal, os noticiários revelam-se como um dos conteúdos televisivos mais visualizados na esfera de toda a programação. Dominique Wolton (1994) vai mais longe e defende que tal argumento nos leva a considerar que o jornalismo televisivo estabelece uma das formas mais relevantes de vínculo social, no sentido em que o espectador “se agrega a esse público potencialmente imenso e anónimo que vê em simultâneo, e mantém, por esse mesmo facto, uma ligação invisível”. Na perspetiva do autor, essa relação leva a um conhecimento comum a partir do qual se propicia a discussão pública (Wolton apud Sá, 2019, p.8).

É importante destacar que cada telespectador é dotado de autonomia para optar pelo que quer ver, quando o pretende fazer e de interpretar os conteúdos noticiosos sob a sua própria ótica. E é neste ponto de vista que se sublinha a conceção de vínculo social assinalada pela televisão que, segundo Sá (2019), funciona como um mecanismo de liberdade, distinguindo-se pela “abertura democrática ao mundo, dando acesso a todos para o utilizarem conforme entenderem” (p.10). Postman (apud Sá, 2019), por seu turno, sustenta que este espectador, devido ao controlo exercido pelas mensagens transmitidas pela televisão (que nada se aproximam da realidade), pode ficar submerso numa condição de passividade, desprovido de um olhar crítico e incapacidade de reação. As palavras de Postman adquirem ainda mais relevância, essencialmente quando consideramos a análise de Sá (2019), que compara essa passividade a uma “marioneta”: “o espectador é apresentado como uma marioneta que apenas se move seguindo as orientações de uma entidade controladora – a televisão” (p.12). No entanto, é importante ressaltar que quando se utiliza a metáfora da “marioneta” não implica que o telespectador seja uma figura inerte no cenário mediático. Em vez disso, essa imagem destaca a influência que a televisão pode exercer sobre as perceções e opiniões das pessoas. Esse poder é particularmente relevante quando consideramos o modo como

os telejornais são estruturados e apresentados, uma vez que podem moldar a compreensão e interpretação do público sobre o conteúdo que lhes é transmitido.

1.2.1. O Telejornal

A evidência de que os telejornais emergem como o programa informativo de maior relevância transmitido em televisão é um dado que há muito se tornou conhecido. O panorama dos telejornais tem passado por uma metamorfose desde as suas origens, impulsionada pela evolução tecnológica, a concorrência mediática e evolução nos interesses da audiência. Caracterizados por uma abordagem simples e uma divulgação de notícias, predominantemente, nacionais e locais, os telejornais evoluíram ao longo do tempo. Como expresso por Marion, “os jornais televisivos são encontros quotidianos em que a uma determinada hora somos convidados à messe da informação” (Marion apud Brandão, 2010, p.16).

O advento das imagens em movimento trouxe uma dimensão visual às reportagens, permitindo aos espectadores uma experiência mais envolvente enquanto escutavam os factos narrados. Contudo, à medida que o tempo avançou, as transformações no alinhamento ² dos telejornais tornaram-se mais evidentes, essencialmente nas últimas décadas. O alinhamento tradicional deu lugar a uma estrutura segmentada e diversificada, que procurou aglomerar as diferentes preferências da audiência. A fragmentação das notícias em segmentos especializados, como política, economia, ciência, cultura e desporto, tornou-se uma particularidade comum, ao passo que a introdução de comentários e análises por parte de especialistas enriqueceu o contexto informativo. Igualmente, a inserção de elementos interativos, como mapas em tempo real e gráficos adicionaram valor à forma de apresentação das informações.

No que diz respeito ao alinhamento de um telejornal, por norma, segue a mesma linha de orientação adotada por outros veículos de comunicação social. Deste modo, o assunto mais importante será destacado na abertura para captar a atenção do público.

² O alinhamento é o espaço onde se agrupam todas as diretrizes para a elaboração de um telejornal.

De seguida, são tratados outros tópicos importantes, enquanto o restante conteúdo se organiza em segmentos temáticos. No fim, exploram-se temas mais leves e de menor relevo. Contudo, Jespers expande a sua análise e argumenta que as notícias de maior importância deviam estar posicionadas tanto no início como no desfecho. A fundamentação por trás desta proposta, na ótica do autor, reside na observação de que as primeiras e as últimas notícias são as que mais captam a atenção dos telespectadores. As demais notícias devem ter uma abordagem simplificada, uma vez que “quanto mais complexa é uma informação mais facilmente é esquecida” (Jespers apud Lagoa, 2013, p.49). Quanto à duração dos telejornais, Yorke (2007) advoga que: “Quanto mais curto o programa, mais curtas as notícias, menos espaço para enfeites, sendo possível inserir apenas o esqueleto das notícias do dia”. Inversamente, “quanto mais longo o programa, maiores serão as oportunidades de explicar os assuntos, aumentando sua quantidade e empregando todo o escopo das técnicas de televisão” (p.192).

No que concerne aos géneros jornalísticos, a notícia lidera “enquanto apresentação de factos e excertos de discursos”. A este género segue-se a entrevista, cujo âmbito vai para além dos “protagonistas”, incorporando também as “vozes populares” convidadas a expressar opiniões. Este fenómeno é impulsionado pela significativa incidência de diretos elaborados (Santos, 2010, p. 114). Esta diversidade de géneros assume-se como fundamental para o jornalismo televisivo, uma vez que permite que os telespectadores recebam informações de várias fontes e perspetivas, promovendo uma compreensão mais completa dos assuntos abordados.

Em Portugal, os canais de televisão adotam duas abordagens distintas na composição das suas peças jornalísticas. Na tentativa de detalhar esta afirmação, Santos (2010), esclarece que o primeiro estilo consiste na apresentação direta dos factos em formato de notícia, acompanhada de “reportagens e poucos ou nenhuns comentários” (p.113). Neste sentido, os telejornais, com base nos factos apresentados, permitem que os telespectadores desenvolvam as informações por si mesmos. O segundo, como descrito pelo autor, envolve “a elaboração de comentários bastante contextualizados dos jornalistas, enquanto passam as peças noticiosas” (p.113). Já neste estilo, os comentários possibilitam uma compreensão mais crítica dos acontecimentos.

Tais diferenças nos estilos de apresentação das notícias são relevantes quando consideramos a mudança na relação entre o público e os telejornais, conforme enfatizado por Sá (2019). A autora chama a atenção para o facto de que os telespectadores são, cada vez mais, considerados como consumidores ativos de notícias, capazes de selecionar e segmentar o seu consumo de informações. Este fenómeno é impulsionado pela crescente influência das redes sociais, que têm desempenhado um papel significativo na definição das escolhas editoriais e a apresentação de notícias, refletindo as preferências dos utilizadores. Essa transformação na forma como as pessoas consomem notícias é acentuada pela introdução das plataformas digitais e das redes sociais. À medida que o público migra para a esfera digital, torna-se inescapável que os meios de comunicação estabeleçam uma presença nesse ambiente em constante evolução. Consequentemente, a informação deixou de estar vinculada a horários específicos e era atualizada constantemente nos respetivos *sites* dos canais de televisão. Esta mudança redefiniu a interação entre os espectadores e o conteúdo noticioso, permitindo um acesso flexível e contínuo às notícias.

2. Jornalismo de Proximidade

Dada a complexidade inerente do conceito de “proximidade”, esclarecer o que são os meios de comunicação de proximidade torna-se uma tarefa desafiante. Para os autores Melo & Silva (2016), o jornalismo de proximidade trata-se de: “Um jornalismo baseado numa forma de informar pensada e destinada para um público específico, onde a proximidade e a noção de território comandam o discurso” (pp. 85-86). Ao abordar o contexto, subentende-se a necessidade de uma conexão mútua entre os conteúdos jornalísticos e o público para o qual a informação é destinada. Isso implica uma partilha entre ambos, como argumenta Peruzzo (2005):

“(...) um espaço vivido em que há elos de proximidade e familiaridade, os quais ocorrem por relacionamentos (económicos, políticos, vizinhança, etc.) e laços de identidades os mais diversos, desde uma história em comum, até a partilha dos

costumes, condições de existência e conteúdos simbólicos, e não simplesmente em decorrência de demarcações geográficas.” (Peruzzo apud Almeida, 2013, p.26).

Ao debruçar-se sobre a questão, Camponez refere que a proximidade pode desdobrar-se em abordagens diferentes: geográfica, temporal, psicoafectiva e social. São precisamente esses vínculos de proximidade emergentes destas vertentes que têm o poder de influenciar a audiência (Camponez apud Melo & Silva, 2016, p.86). Contudo, embora não se descartem por completo as outras abordagens de proximidade, nos meios de comunicação regionais é inquestionável que a dimensão geográfica assume um papel preponderante.

Também o autor Carlos Camponez ressalta a relevância do território, argumentando que “a proximidade pode ser geradora do que dominamos por comunidade de lugar. O conceito reporta-se a uma proximidade situada localmente, num espaço e num tempo territorialmente identificados” (p.20). Assim, para Coelho (2005), “os meios de comunicação social regionais e locais são, desta forma, assumidos como meios de comunicação social de proximidade”, realizando “um jornalismo de proximidade” e no contexto da imprensa, das rádios e televisão, os elementos difundidos “são, também eles, de proximidade” (p.154). Ao atuar como uma “montra da região”, os meios de comunicação social expõem-na ao mundo exterior, permitindo um desenvolvimento na região, “uma vez que nenhuma comunidade poderá evoluir fechada sobre si própria” (p.156).

O autor levanta a questão de que quanto mais distante geograficamente estiverem as populações, menor será o acesso a meios de comunicação social que “realmente amplifiquem a sua voz” (p.156). Desta forma, Rodriguez defende que “só uma imprensa regional forte” pode contrabalançar um desequilíbrio informativo nas regiões “que não tenham capacidade para criarem a sua própria comunicação” (Rodriguez apud Coelho, 2005, p.156). Sendo este um tópico que pode comprometer a cultura e identidade dessas regiões.

Partindo do pressuposto que a região constitui uma ligação complexa entre pessoas que dá origem a processos de construção de identidades, a comunicação que torna possível esta relação “permite a sobrevivência e a progressão da região” (Ramírez apud Coelho, 2005, p. 153).

E de facto, a presença de um meio de comunicação social em determinada região exerce uma influência sobre todo o seu funcionamento, desde a abordagem editorial à mensagem que é veiculada ao público. Todas as preocupações locais, as problemáticas enfrentadas pela comunidade e as questões culturais são características desta relação que devem estar incorporadas no processo de seleção da mensagem a transmitir.

A partir desta premissa, um meio de comunicação que esteja enraizado na região em que atua funciona como um “espelho da realidade” que representa os conteúdos da região. Ao destacar eventos culturais, histórias do público, turismo, ou outros assuntos que afetem diretamente o quotidiano das pessoas, estes meios ajudam a construir um sentido de comunidade. Para além de enfatizar o tecido social da região, criam uma visibilidade ampliada, onde a expressão cultural pode crescer, mitigando, desse modo, o risco de perda cultural em regiões com falta de recursos para criar os seus próprios meios de comunicação.

Nas comunidades locais e regionais, seria benéfico a presença de “uma opinião pública crítica”. Isso significa que os membros dessas comunidades deviam estar ativamente envolvidos em analisar e questionar problemáticas que tenham impacto direto sobre o lugar onde habitam. Tal debate só se proporciona se os meios de comunicação social estiverem envolvidos nesse compromisso de proximidade. No que consta aos meios, estes devem participar na esfera comunitária para “promover o debate e a discussão racionais” capazes de solucionar os problemas que possam afetar a comunidade (Coelho, 2005, p. 154). Isso exige não apenas a disponibilização de informações objetivas, mas também a criação de espaços propícios para um diálogo construtivo.

Um dos desafios do jornalismo de proximidade reside na sua capacidade de resistir às tentações que a relação com a comunidade pode acarretar. O facto de estar geograficamente próximo e envolvido no desenvolvimento local não deve, de modo

algum, comprometer a objetividade e o rigor que moldam a prática jornalística. “Exige-se, por isso, deste chamemos-lhe cúmulo de proximidade, um distanciamento mais rigoroso e racional do que no jornalismo *tout court*³” (Coelho, 2005, pp.167-168).

Para Coelho (2005), um jornalista que esteja inserido neste contexto “é um generalista, porque relata uma realidade social diversa” que deve estar em consonância com o “pacto de proximidade”. Contudo, apesar desta ênfase na proximidade, é primordial não se descuidar a essência do jornalismo em si. Por conseguinte, torna-se imperativo demandar “uma formação específica” a esses jornalistas, uma vez que o jornalismo de proximidade é descrito pelo autor como um “jornalismo especializado” (pp.167-168).

Não obstante a análise anterior, é inegável que o jornalismo de proximidade, apesar de centrar a sua atenção na esfera regional, não se deve circunscrever à divulgação de notícias da localidade em questão. O público também pretende estar informado acerca dos eventos que, apesar de não estarem relacionados diretamente com a sua região, têm o potencial de impactar as suas rotinas. Assim sendo, é de extrema importância que os meios de comunicação regionais consigam encontrar um equilíbrio ao abordar tanto notícias locais como assuntos que sejam mais abrangentes. No contexto das emissoras de televisão regionais, essa procura pelo equilíbrio ganha ainda maior relevância. À luz da constatação anterior, onde se reconhece o anseio por uma informação que transcenda os limites geográficos, as televisões regionais desempenham um papel crucial ao cumprir essa aspiração. Centremo-nos, agora, na análise desta plataforma de comunicação social.

2.1. A televisão como meio de informação regional em Portugal

³ O jornalismo *tout court* refere-se ao jornalismo em si, na sua forma pura e básica, sem nenhuma especificação adicional.

Quando se aborda a relevância da informação de proximidade na televisão, Paulo Couto, numa entrevista ao Diário de Notícias (2006), refere que “é preciso que alguém vá ao fim da rua já que as televisões convencionais vão ao fim do mundo” (Diário de Notícias, 2006).

Na literatura consultada, incluindo a obra de Pedro Coelho (2005), o autor sustenta que a televisão representa um “luxo” para as regiões que alocam os seus recursos excedentes e a utilizam como um instrumento para demarcar diferenças em relação a “regiões rivais ou perante o Estado central”. Também este meio é encarado como um luxo pelas “regiões pobres, incapazes de perceberem que é possível assumi-la como indústria cultural socialmente rentável, mergulhada no processo de desenvolvimento” (p. 172).

Yorke (2007) refere que o ritmo adotado nas redações locais procura ser mais suave e os assuntos menos urgentes. O número de jornalistas é sempre menor, porém, cobrem vários conteúdos, “o que abre caminho para aqueles que ambicionam trabalhar com muitas áreas diferentes” (p.236). Estas televisões estão equipadas com aparelhos tecnológicos capazes de realizar reportagens ao vivo, “proporcionando o ingrediente de instantaneidade que os telespectadores, conscientemente ou não, esperam (p. 238).

Em Portugal, as emissoras tiveram um desenvolvimento relativamente mais tardio em comparação com a restante Europa. Um dos motivos para esse atraso foi a própria evolução tecnológica. Coelho (2005) explica duas razões que contribuíram na demora do aparecimento das televisões regionais em Portugal: “por um lado, o défice da RTP, que desincentiva o Estado a investir na televisão regional; por outro, a fragilidade dos mercados regionais que impede a recuperação económica do investimento, afastando do sector igualmente os privados” (p.172).

Foi no início da década de 80, do século XX, que emergiram televisões pirata, as quais sofreram “pressão dos serviços de fiscalização do Estado” para “encerramento das emissões” (Coelho, 2005, p. 192). Apesar de se conferir escassa atenção a este género de televisões, é incontestável que encontraram espaço em Portugal. Foram concebidos projetos a partir do Algarve, em 1980; emissões em Évora, Espinho e Porto depois do

fecho da emissão da RTP, em 1983; no ano seguinte, a “TV Maravilha” no Porto; em 1985, a primeira emissão da Televisão Regional do Norte (TVN) foi para o ar a partir do edifício do Jornal de Notícias, no Porto; as emissões da SUL TV, em 1985, na Cova da Piedade; em 1986, a Televisão Regional de Loures e a Televisão de Abrantes (Coelho, 2005, pp.192-194).

No entanto, esses canais não se estenderam para além de meras tentativas caracterizadas por uma existência efémera. Por essa razão, os primeiros canais regionais “resultantes do processo de descentralização da televisão pública” a iniciar as suas emissões foram a RTP Açores, em 1972, e RTP Madeira, em 1975 (Lopes, 1999, p. 136).

Num período subsequente, após o surgimento da televisão por cabo (em 1994), emergem o Canal de Notícias de Lisboa (CNL) e a Norte TV (NTV), no entanto, a difusão de informações regionais de ambos não foi mantida por um período prolongado. Cerca de um ano após a sua fundação, o CNL foi adquirido pelo grupo *Impresa* (que detém a SIC), dando origem ao primeiro canal português especializado em informação: SIC Notícias. A NTV foi substituída pela RTPN que, gradualmente, foi perdendo a abordagem regional e transformando-se num canal de notícias de âmbito nacional, evoluindo para o que é hoje conhecido como RTP3 (Melo & Silva, 2016, p.92).

No cerne do tópico, Fernandes (2017) argumenta: “Desde as experiências das televisões ilegais e das televisões regionais do serviço público até a estas televisões, nas redes de distribuição por cabo, ficou patente a vontade de dar voz às regiões” (p. 92). E apenas em 2006 é que se reacendeu o debate em torno das televisões regionais, com a criação da Invicta TV, que inicia as emissões em abril, e do Porto Canal, em novembro. A Invicta TV deparou-se com desafios desde o seu lançamento, dado que tinha problemas com a legislação, o que motivou à extinção do canal que viria a ser adquirido pela *TvTel*. Em 2007, já com o licenciamento em vigor, emerge com uma nova identidade: RNTV (Região Norte TV), atual Regiões TV. O Porto Canal, conforme será explorado posteriormente neste estudo, manifestava a intenção de prosseguir com a já extinta NTV. E constitui “um exemplo de um órgão que conseguiu superar esses obstáculos, continuando a afirmar-se, atualmente, como um meio de proximidade” (Melo & Silva, 2016, p.93).

2.2. A Reportagem televisiva em contexto regional

Em Portugal, a reportagem televisiva desenvolveu-se com o aparecimento da RTP, no entanto, com abordagens distintas das atuais. Segundo Melo & Silva (2016), apenas o repórter de imagem é que se deslocava até ao local para captar as imagens, enquanto o jornalista mantinha a sua presença na redação e elaborava o texto baseado em informações de agenda ou telefone, sendo raras as ocasiões em que ajustavam o texto à imagem (p. 94). No contexto atual, este cenário já não se verifica. A reportagem confere ao jornalista um papel proeminente, incumbindo-o a relatar, com as suas próprias palavras, o que testemunhou no terreno e enriquecendo esse relato através de som e imagens.

As reportagens neste contexto apresentam características distintivas, como a edição de imagens efetuada pelo próprio jornalista. Apesar de alguns canais de informação de âmbito nacional adotarem esta filosofia é, tradicionalmente, o editor de imagem que produz a edição da reportagem em si. O tópico da edição elaborada pelo jornalista, constitui-se como primordial, no sentido em que é este profissional, que esteve a analisar o acontecimento e a recolher as informações no terreno, que transpõe em imagens a narrativa que observou. Tal como referem os autores Melo & Silva (2016): “É a visão do jornalista que investigou o caso que é traduzida nas imagens e não a do editor de imagem” (p. 95). A verdade é que a interligação entre o impacto sobre a audiência e a capacidade de proporcionar informações relevantes, juntamente com a envolvimento do jornalista no processo de edição, conferem às reportagens de proximidade uma qualidade e autenticidade, algo verdadeiramente imprescindível na construção do discurso jornalístico.

No entanto, subsiste um fator que pode ser considerado como limitador no âmbito da reportagem em contexto regional: “o elevado investimento que este género exige”. A nível nacional, surgem interrogações de natureza económica no que tange à realização da reportagem, numa conjuntura caracterizada pela escassez de publicidade e “dificuldade na obtenção de rendimentos”. Nesse contexto, “o investimento torna-se um entrave determinante para a correta construção do género”. Contudo, mesmo que

um jornalista regional não necessite despender tanto tempo, dado encontrar-se, frequentemente, próximo dos eventos de interesse para o público, “a exigência do ponto de vista de recursos humanos na elaboração destes conteúdos torna-se, por vezes, insuportável” (Melo & Silva, 2016, p. 96).

2.3. Os critérios de Noticiabilidade

Antes de serem divulgadas em qualquer meio de comunicação, todas as notícias são submetidas a uma meticulosa fase de seleção e edição, de forma a assegurar a sua conformidade com os critérios de noticiabilidade. Desse processo, emerge a prática jornalística das emissoras televisivas, sejam elas de âmbito nacional ou regional, que adotam estes critérios.

Galtung e Ruge, em 1965, introduziram o conceito de noticiabilidade. Mauro Wolf (2006) sustenta que a noticiabilidade diz respeito a um “conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher, quotidianamente, de entre um número previsível e indefinido de factos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias” (p.190). Traquina (2005) descreve como um conjunto de valores-notícia que orientam a possibilidade de um acontecimento ou assunto se tornar notícia.

Baseados na natureza dinâmica e contínua dos acontecimentos diários que obriga a uma seleção editorial, Galtung e Ruge enumeraram doze valores-notícia: a frequência; a amplitude; a clareza ou falta de ambiguidade; a significância; a proximidade, por exemplo, cultural; a consonância; o inesperado ou o raro; a composição do jornal ou noticiário; a continuidade; a referência a nações e a pessoas de elite; personalização; e a negatividade (apud Pedro, 2016, p.15).

Agora, é chegado o momento de fazer uma análise, visando discernir quais valores-notícia, entre os delineados anteriormente, se ajustam de forma mais coerente à organização de uma redação com enfoque regional. Ao abordamos os critérios de noticiabilidade em contexto regional, o de proximidade é, geralmente, considerado o mais importante, uma vez que, como vimos em tópicos anteriores, a proximidade é um elemento central num meio televisivo desta abordagem. É imperativo considerar

também a clareza, que ganha destaque ao ponderarmos o papel desempenhado pelas emissoras regionais em manter a audiência informada com base em notícias de fácil interpretação. Ao adotar uma linguagem clara e acessível, os jornalistas garantem que as informações sejam transmitidas de maneira compreensível e direta, dado estarem a lidar com um público diversificado, podendo variar em termos de idade e educação. Além disso, a clareza contribui para reduzir qualquer ambiguidade ou mal-entendidos que possam surgir na transmissão das informações. A frequência também se apresenta como um valor-notícia relevante, no que diz respeito ao acompanhamento constante dos eventos locais. A personalização das notícias, com enfoque em indivíduos locais, nas suas experiências e contribuições para a comunidade. A seleção de notícias baseada na significância é vital, sendo que possibilita dar destaque a eventos que têm um impacto direto na vida das pessoas na região, abordando temas que são relevantes para a comunidade local.

Embora todos os valores-notícia possam ter relevância numa emissora regional, os destacados são fundamentais para a cobertura jornalística local. Ao longo do tempo, foram gradualmente surgindo novas perspectivas acerca da noticiabilidade e dos princípios incluídos na sua estruturação. Não obstante, é por intermédio de todos estes elementos que a tarefa do jornalista se torna mais facilitada, visto que o processo de determinar o que merece o estatuto de notícia foi simplificado.

3. Enquadramento histórico sobre o Porto Canal

No dia 29 de setembro de 2006 fez-se história: o Porto Canal iniciou as suas emissões. Este foi um projeto que já começou a ser concebido em 2004, após a venda da NTV à RTP.

Recuperar a ideia de uma televisão direcionada para a Área Metropolitana do Porto (AMP), perdida com a venda da NTV à RTP, levou um grupo de pessoas ligadas à comunicação a lançar um novo canal. Chama-se Porto Canal e deverá ser lançado no primeiro trimestre de 2005. (Jornal de Notícias, 27 de junho 2004)

A iniciativa foi idealizada por Bruno Carvalho, antigo administrador da NTV, juntamente com Daniel Deusdado (diretor de programas da RTP1) e José Miguel Cadilhe (da produtora Filbox), que tinha como objetivo criar um canal direcionado para temas relacionados com o Grande Porto, dentro de uma lógica de televisão de proximidade.

Após quase dois anos, nasce, então, o Porto Canal, sediado na Senhora da Hora, em Matosinhos. Pedro Carvalho da Silva, atual pivot e coordenador de informação, foi o primeiro rosto a inaugurar a estação televisiva, às 19h, com o programa “Repórter da Cidade”. “É uma estação de proximidade, sem provincianismos, mas com muita identidade”, foi este o mote de boas vindas dado pelo pivot, assim que entraram no ar.

Com uma equipa de cerca de 20 profissionais, o canal garantia emissões das 10h00 às 04h00. Já em outubro, a estação televisiva expande a programação e passa a ter uma grelha com 24 horas diárias de transmissão televisiva.

A *Medialuso*, pertencente ao grupo espanhol *MediaPro*, é a empresa que, desde o início, manteve uma parceria com o Porto Canal. Em 2009, assim que a estação festeja o terceiro aniversário, a Direção-Geral foi assumida por Juan Figueroa Boullosa (diretor da *Medialuso*), após a desistência do cargo de Bruno Carvalho.

Numa primeira fase, a estação por cabo apostava em conteúdos direcionados para a área do Grande Porto. Mais tarde, deixou de se focar somente nesta área e abriu portas à Região Norte. Para isso, criaram-se novas delegações pelo Norte do país. Em 2010, o canal acolheu três delegações: Alto Minho, Trás-os-Montes e Douro/Tâmega. Ainda nesse ano, abre as suas primeiras delegações regionais em Penafiel, Mirandela e Arcos

de Valdevez (Meios & Publicidade, 1 de julho de 2010). Já no início de 2011 mais três delegações entraram em funcionamento: Guimarães, Braga e Vila Real. Em 2012 iniciaram a atividade em Lisboa e, um ano depois, o arranque da delegação em Aveiro.

Em 2010, o canal foi o primeiro a nível nacional a investir na tecnologia “Live U”, um sistema capaz de transmitir o sinal de áudio e vídeo sem estar conectado via satélite. Esta tecnologia permitiu que a equipa de reportagem se pudesse deslocar até aos locais, mantendo a qualidade de imagem e áudio, mesmo estando distante e levando apenas um pequeno equipamento dentro da mochila.

O ano de 2011 foi uma nova fase para o Porto Canal, que passou a ser gerido pelo Futebol Clube do Porto. O clube tomou conta da parte que pertencia à *MediaLuso* (97%). O acordo previa a aquisição completa de capital em três anos (Jornal de Notícias, 30 de junho de 2011). Após a entrada do FC Porto no canal, a grelha de programação tornou-se mais “azul e branca” e assiste-se a um aumento na transmissão de conteúdos desportivos, com programas focados no clube, como o “Flash Porto”, apresentado por Tiago Girão e o “Somos Porto”, moderado por Paulo Miguel Castro (RTP, 31 de julho de 2011). Contudo, o Porto Canal não se descrevia como sendo um canal do clube, uma vez que a programação não era exclusivamente do Futebol Clube do Porto. Houve, ainda, uma modificação nos cargos: Domingos Andrade assumiu o cargo de Diretor de Informação e de Programação, e a direção de conteúdos desportivos foi confiada a Rui Cerqueira.

No ano seguinte, Júlio Magalhães é apresentado como o novo Diretor-geral da estação televisiva, um cargo que se encontrava vago.

Nessa altura, surge uma parceria com a agência “Lusa”, o que permitiu ao canal ter acesso a informações e imagens de reportagens que não conseguiria cobrir. O Porto Canal, a partir deste momento, começou a desenvolver mais conteúdos com incidência nacional.

No dia 17 de julho de 2015, fica concluído o processo de aquisição do canal pelo Futebol Clube do Porto, que incluía a Sociedade dos Aliados, detida pela *MediaLuso*, que permaneceu como sócia minoritária.

Fechadas as negociações, em 2016, o canal inicia uma nova fase e aposta em imagem e grelha diversificadas. A qualidade da emissão aumentou, sendo que incorporaram na emissão o formato 16:9 e HD, o que fez com que fosse o primeiro canal generalista português a emitir regularmente neste formato. Com a chegada desta era apresenta-se, ainda, uma nova grelha de programas de informação, entretenimento e desporto, com uma emissão que arrancava às 08h00. Nesta nova fase, também o logótipo foi alvo de renovação. Este, que ainda se mantém nos dias de hoje, é constituído por duas dimensões: 1º pretende representar as pontes como um “meio de união e de comunicação pelo país”; e 2º um *lettering* que evidencia a palavra “Porto”. Para além disso, este logótipo foi idealizado com base em quatro elementos: “na Esfera Armilar, como instrumento de navegação que norteou os portugueses na época dos Descobrimentos e cujo objetivo é elencar a expansão do canal pelo país”; as pontes; o microfone, sendo que dá voz a quem pertence ao canal; e o emblema do Futebol Clube do Porto (Porto Canal, 06 janeiro de 2016). Todas estas novidades entraram no ar no dia 11 de janeiro de 2016.



Figura 3 - Logótipo Porto Canal 2006



Figura 2 - Logótipo Porto Canal 2007



Figura 1 - Logótipo Porto Canal 2008



Figura 5 - Logótipo Porto Canal 2011



Figura 4 - Logótipo Porto Canal 2016 até ao momento

Fonte: <http://portocanal.sapo.pt/noticia/78678/>

Para além disso, o canal contou com novas instalações no estádio do Dragão, no Porto. O estúdio da Senhora da Hora passou por um processo de requalificação, apresentando uma imagem mais atual e renovada. Atualmente, nesse estúdio, os cenários são virtuais, sendo alternados a cada programa informativo. Os restantes programas, que têm uma ligação mais direta com o entretenimento e o clube, são transmitidos a partir do Dragão. Ao longo deste tempo, a empresa tem passado por algumas alterações ao nível da direção, da grelha de programação e das delegações.

Em 2018, fechou quatro delegações regionais no Norte, incluindo Viseu, Arcos de Valdevez, Penafiel e Bragança, de forma a reduzir os custos (Jornal de Notícias, 16 de julho de 2018).

Durante o período de Estágio Curricular, a estrutura da direção era a seguinte: Tiago Girão desempenhava a função de Diretor de Informação, sendo acompanhado por Estela Machado, que assumia o papel de Diretora-adjunta de informação. À frente da posição de Diretor-geral estava Manuel Tavares.

Contudo, em março de 2023, registam-se algumas alterações. Tiago Girão, até então ocupante do cargo de Diretor de informação, e Pedro Bragança, Diretor de estratégia e digital, cessam as suas funções. Assim sendo, Estela Machado é designada para assumir o cargo de Diretora de informação e de programas. Quanto ao cargo de Diretor-geral,

mantém-se ocupado por Manuel Tavares (Jornal de Notícias, 08 de março de 2023). Até à presente data, esta estrutura diretiva permanece inalterada.

No enquadramento mais alargado do panorama mediático de Portugal, o Porto Canal desempenha um papel valioso como uma voz que, além de dar visibilidade às preocupações, conquistas e acontecimentos nacionais, oferece ainda uma programação variada que possa atrair diferentes segmentos de públicos, tais como o regional.

4. O Estágio Curricular

Quando nos referimos ao conceito de estágio curricular, estamos a explorar uma experiência que insere o estudante no cenário laboral correspondente à sua área de estudos. Neste sentido, esta experiência torna-se um mecanismo fulcral no desenvolvimento pessoal e profissional do aluno (Bolhão, 2013). Todavia, é primordial destacar que o sucesso do estágio curricular não repousa exclusivamente na sua realização, mas também na presença de uma orientação e acompanhamento devidamente estruturados.

De acordo com Carvalho e Santos (2020), a seleção criteriosa do local de estágio concede aos discentes a oportunidade de encontrar um ambiente de trabalho que se alinhe com os seus interesses, objetivos e especialização académica. Seguindo esta linha orientadora, tornou-se essencial a procura de uma entidade que fosse ao encontro das nossas exigências e aspirações.

4.1. Três meses no Porto Canal

4.1.1. Contextualização do estágio curricular

No início de maio de 2022, no momento em que seria necessária a seleção de uma entidade para realização do estágio curricular, inserido no segundo ano do Mestrado em Ciências da Comunicação, na área de especialização em Media e Jornalismo, levantam-se questões sobre o melhor local. O propósito desta nova fase seria encontrar

uma entidade que se debruçasse sobre o jornalismo televisivo, na Área Metropolitana do Porto. Eis que surge a resposta ao primeiro pedido enviado: a oportunidade de um estágio no Porto Canal. Com isso, em parte, um objetivo traçado tomou forma e um sonho foi alcançado: uma vaga em televisão. A escolha deste órgão de comunicação social deveu-se às características que detém, tais como a programação, o enfoque regional e a ligação à comunidade local, que o permitem distinguir de outros canais de televisão.

O estágio curricular na estação televisiva teve a duração de três meses, ocorrendo entre 5 de setembro e 5 de dezembro de 2022, no departamento de Informação. Durante esse período, o canal necessitava de uma colaboração mais intensa na área do jornalismo televisivo e, dessa forma, a passagem no canal destinou-se exclusivamente a esse ramo. Através de uma reunião conjunta com o Diretor geral, Tiago Girão, e a Chefe de redação, Vanda Balieiro, ficou definido que o estágio seria cumprido nos dias úteis, das 08h00 às 17h00. Contudo, era também necessário cobrir o turno da tarde/noite (das 14h00 às 23h00). Deste modo, foi acordado que numa semana o horário abrangeria o período da manhã/tarde, enquanto na semana seguinte seria o da tarde/noite, mantendo este ciclo. Também em reunião estabeleceu-se que os primeiros tempos seriam de acompanhamento dos jornalistas em exterior e trabalho em redação. Posteriormente, com base na avaliação do trabalho desenvolvido ao longo dessas primeiras semanas, a orientadora determinaria o momento ideal para a saída em reportagem, sem a presença direta de jornalistas.

No decorrer dos três meses de estágio, o trabalho baseou-se, continuamente, na produção de conteúdos noticiosos para os jornais informativos do período em questão: “Manhã Informativa”, “Hoje”, “Tarde Informativa” e “Noite Informativa”.

4.1.2. Os primeiros passos no Departamento de Informação

Os primeiros dias foram reservados para uma fase de acompanhamento, destinada a compreender a dinâmica subjacente ao canal. Desde as saídas em reportagem com jornalistas até à formação dos programas utilizados pela estação televisiva, tais práticas

constituíam uma etapa regular para os estagiários numa primeira fase. A partir deste momento, a responsabilidade que um trabalho como este acarreta foi rapidamente percebida.

Ao final de cada dia, era enviada a agenda aos membros da secção de Informação do Porto Canal. Este documento continha as saídas em reportagem para o dia seguinte, com a identificação do jornalista e do repórter de imagem que o acompanharia, bem como todas as informações necessárias do local e os contactos; os horários de trabalho de cada jornalista e de cada jornal, assim como o nome do pivot que o iria apresentar; e os entrevistados que iriam estar presentes no jornal, quer estivessem presentes de forma presencial ou *online*. Esta prática possibilitava a todos um melhor desempenho do trabalho, graças à gestão e planificação dos conteúdos que eram feitas no documento. E era desta forma que os estagiários tinham conhecimento da saída em reportagem que iriam ter no dia seguinte.

Nas duas primeiras semanas, o foco direccionou-se para acompanhar os jornalistas na cobertura de eventos no exterior, com o objetivo de compreender a abordagem adequada perante as diferentes situações. Durante essas primeiras saídas, foi possível assimilar a forma correta de trabalhar em campo: reunir o máximo de informações, identificar a mão que segura o microfone e determinar o posicionamento ideal em relação à câmara, além de dominar as técnicas de abordagem ao entrevistado e de condução da entrevista.

Após cada saída, ao regressar à redação, uma das tarefas exigidas ao estagiário consistia em praticar o processo de produção de uma peça jornalística. Com esse intuito, tomava notas sobre o que acontecia no terreno, de forma a facilitar posteriormente a etapa de edição. Assim que o estagiário se sentava em frente ao computador, seguia sempre o mesmo processo: inicialmente, analisar as imagens – “o primeiro passo é sempre ver as imagens” (Yorke, 2007, p.103); de seguida, seleccionar e recortar partes das entrevistas; após isso, escrever o texto e sonorizá-lo; e, por último, reunia a peça, incorporando as imagens gravadas durante a cobertura da reportagem. Concluída a peça jornalística, a coordenadora supervisionava e efetuava as correções necessárias para melhorar a execução do estagiário na próxima reportagem.

4.1.3. Primeira saída em reportagem

Após acompanhar as equipas de reportagem e produzir algumas peças jornalísticas, a Chefe de redação disse que estaria pronta para sair em reportagem sozinha. No dia 19 de setembro, surgiu a primeira oportunidade para tal, sem nenhum jornalista a acompanhar o processo. Com destino a Pevidém, em Guimarães, de papel e caneta na mão, e acompanhada por um repórter de imagem, partimos para conhecer a história da Cidália Fernandes, bicampeã mundial na modalidade de TRAP5. A peça jornalística centrou-se numa entrevista com a própria, enfatizando a disciplina de tiro desportivo aos pratos - uma modalidade ainda desconhecida para muitos. Daquela reportagem relembro a dificuldade em sintetizar os elementos mais relevantes da entrevista numa peça de apenas um minuto e meio. No entanto, procurei transformar o produto, sustentado na objetividade e cativante aos olhos do público. Em todas as peças realizadas, acentuando esta, os critérios de rigor, originalidade e novidade tentaram sempre estar presentes no produto final, seja através de sequências de planos, de sonorizações que encaixassem com a imagem, ou até mesmo pela inclusão de música.

4.1.4. Rotina das reportagens no exterior

Antes de cada saída em reportagem, era essencial cumprir algumas etapas de preparação: estar a par do acontecimento e dos envolvidos; uma preparação apropriada da entrevista a realizar (Yorke, 2006, p.147); e assegurar o estado e a disponibilidade de todo o material jornalístico necessário.

Chegada ao local, o trabalho era feito em equipa e o tempo era precioso. O repórter de imagem começava a captar os melhores planos. Era frequente surgirem sugestões por parte dos repórteres, visando melhorar a edição da peça jornalística. Ou mesmo os jornalistas preconizarem a filmagem de alguns planos específicos. Através deste vínculo construído entre ambos, e fundamentando-se na experiência vivida no canal, obtinha-se um melhor resultado final. No terreno, o jornalista procurava entrevistados e material para compor a peça. Durante a entrevista, era necessária uma rapidez de raciocínio capaz de levar a assuntos que poderiam não ter sido inicialmente planeados, e

capacidade para ligar todos estes pensamentos, de forma a obter respostas que formem uma “sequência lógica” (Yorke, 2006, p.151).

Habitualmente, cobria diferentes eventos e acontecimentos, mas nos dias em que não era atribuída uma reportagem no exterior, ficava na redação para abordar outros assuntos noticiosos. Recorrendo a imagens e vídeos da *Reuters* e da agência “Lusa” e até mesmo de redes sociais, elaborava uma peça jornalística baseada no tema atribuído pela coordenadora Daniela Assunção. Nessas ocasiões, também redigia e editava “OFFS”, um termo televisivo que engloba a criação de um breve texto resumindo o fundamental de uma notícia, acompanhado por uma sequência de imagens ou pequenos vídeos relacionados com o assunto. Ou então produzia TH (*Talking Head*), que se baseia em editar partes de uma entrevista, com uma duração máximo de 45 segundos, também acompanhado por um pequeno texto introdutório ao vídeo.

As saídas da redação tinham lugar, principalmente, na Área Metropolitana do Porto, sendo que apenas quatro das peças realizadas foram fora dessa zona geográfica. Contudo, denotava-se uma ambição em alargar mais a cobertura para além dessa região, mesmo a partir da sede do Porto Canal.

Ao longo do estágio curricular, enumeram-se 40 peças jornalísticas efetuadas, sendo nove produzidas na redação e 31 no terreno, abrangendo uma variedade de temas: política, cultura, saúde, desporto, sociedade, educação, entre outros. Esta experiência permitiu-me abordar diferentes temáticas que passam, na maioria, pela cobertura de eventos nacionais, mas também assuntos de carácter internacional. Algumas das peças elaboradas (as quais constam nos “anexos”) foram publicadas no *site* do Porto Canal, de acordo com a seleção efetuada pelo Departamento *Online*. No entanto, várias delas foram também transmitidas mais que uma vez nos jornais diários do Porto Canal.

Na impossibilidade de deixar todas as peças jornalísticas (textos nos “apêndices”) neste documento, listo, numa tabela, o conjunto das que elaborei durante os três meses de estágio:

Tabela 1 - Peças Jornalísticas da minha autoria

Data	Título	Resumo da reportagem
20-09-22	“Cidália Fernandes Bicampeã Mundial de Tiro”	A primeira reportagem.
22-09-22	“Início Expo Gondomar”	Entrevistas com empresários na Expo Gondomar, com destaque para a presença do Presidente da Câmara Municipal e da Vereadora do Desenvolvimento Económico.
26-09-22	“Festival Italiano”	Reportagem sobre a 4ª edição do Festival Italiano, no Cais de Gaia, com entrevistas a pizzaiolos e ao Presidente da <i>Associazione Sapori Italiani</i> .
27-09-22	“Turismo do Norte sem trabalhadores”	Entrevistas a empresários sobre a falta de funcionários nos últimos anos, incluindo declarações do dirigente do Sindicato dos Trabalhadores do Norte.
28-09-22	“Furacão Ian dirige-se para os EUA”	Peça feita em redação sobre o Furacão Ian, de categoria 4, que chegou à Florida.
29-09-22	“Dia Mundial do Coração”	Cobertura das celebrações em Vila Nova de Gaia, no Dia Mundial do Coração, com entrevistas ao Presidente da Câmara e aos Presidentes da Fundação Portuguesa de Cardiologia.
30-09-22	“INEM abre inquérito sobre morte em Matosinhos”	Peça feita em redação sobre o inquérito do INEM acerca de uma morte, em Matosinhos.

03-10-22	“Acidente Mortal na A29”	Reportagem sobre um acidente fatal entre dois camiões, em Espinho.
04-10-22	“Apresentação do Veículo Autónomo em Aveiro”	Cobertura da apresentação e viagem num veículo de transporte público autónomo, na presença do Presidente da Câmara de Aveiro.
06-10-22	“Ocean Racing World Championship Portugal”	Prova de canoagem de mar, entre Viana do Castelo e Esposende, incluindo entrevistas a participantes e com Manuel Ramos (Nelo), que dá nome a uma das provas: <i>Nelo Summer Challenge</i> .
07-10-22	“Startup IXAT de Mototáxis em Portugal”	Apresentação da plataforma de mototáxis, em Vila Nova de Gaia.
10-10-22	“Ucrânia volta a ser atacada em várias cidades”	Reportagem na redação sobre o maior ataque realizado pela Rússia desde o início da guerra na Ucrânia.
11-10-22	“Concentração de Dirigentes Sindicais”	Concentração de protesto contra o congelamento salarial, com entrevistas a alguns trabalhadores e à coordenadora da Federação dos Sindicatos.
13-10-22	“Seminário Máscara que protege também esconde”	Evento que debateu sobre o tema da violência doméstica, com a presença da Presidente da Cruz Vermelha e da Secretária de Estado da Igualdade e Migrações.
14-10-22	“Encontro Internacional de Palhaços”	Cobertura do IX Encontro Internacional de Palhaços, em Vila do Conde, com entrevistas

		a artistas oriundos de diferentes países e ao diretor artístico do projeto.
17-10-22	“Novos Atentados na Ucrânia”	Peça na redação que demonstra os ataques com “drones” que resultaram em mortes na Ucrânia.
21-10-22	“Ação Eu Sou Digital nas Escolas”	Entrevistas sobre uma iniciativa escolar que promoveu a inclusão digital para idosos, com a presença do Secretário de Estado da Educação, no Porto.
24-10-22	“CM Porto quer mais verbas”	Participação na reunião pública do executivo da Câmara Municipal do Porto.
25-10-22	“Apresentação da 15ª edição do MEO Marés Vivas”	Cobertura da apresentação do primeiro nome do festival e entrevista com a banda <i>Da Weasel</i> e o Presidente da Câmara de Gaia.
26-10-22	“Eleições no Brasil divide População imigrante”	Peça feita na redação sobre a opinião da população imigrante nas eleições no Brasil.
28-10-22	“Ministro Pizarro na entrega de viaturas a Agrupamentos de Centros de Saúde”	Cinco novas viaturas foram disponibilizadas aos Agrupamentos de Centros de Saúde da Região, com a presença do Ministro da Saúde.
31-10-22	“Como está a correr o negócio da venda de flores?”	Entrevistas com floristas e clientes, no Dia de Todos os Santos, no Porto.
02-11-22	“Desporto no Bairro”	Conversas com jovens e crianças de 17 bairros do Porto, que participaram num programa de promoção do desporto como

		fator de inclusão, e onde a Vereadora do Desporto marcou presença.
08-11-22	“Técnicos de Emergência pré-hospitalar em greve”	Peça na sobre a greve, por tempo indeterminado, dos profissionais a trabalho suplementar.
09-11-22	“20º Aniversário da Operação Nariz Vermelho”	Cobertura do espetáculo musical em comemoração aos 20 anos da Operação Nariz Vermelho, onde tive contacto com crianças hospitalizadas, no Hospital de São João.
10-11-22	“ASAE doa peças de roupa a estabelecimentos prisionais”	Reportagem onde a ASAE doou peças de vestuário a estabelecimentos prisionais de Paços de Ferreira e de Vila Real, com a presença do Inspetor Geral da ASAE.
11-11-22	“Cidade de Cara Lavada”	Acompanhamento da limpeza de fachadas nas ruas do Porto.
14-11-22	“Jornadas de Psicologia”	Discussão de desafios e oportunidades na saúde, com entrevistas ao Bastonário da Ordem dos Psicólogos e ao Diretor do Serviço de Psicologia do Hospital, no Centro Hospitalar Universitário de São João.
16-11-22	“Viagem imersiva pelos mistérios do Egito”	Cobertura da antestreia da experiência imersiva sobre o Antigo Egito, situada na Alfândega do Porto, incluindo entrevista com o responsável pelo projeto.
17-11-22	“Nova lista da Direção Executiva do SNS”	Reportagem na redação que apresenta os novos da direção executiva do SNS.

18-11-22	Polémica em torno de declarações de Marcelo sobre o Mundial do Catar”	Peça na redação sobre a análise das críticas do Presidente da República ao Catar em relação ao Mundial.
21-11-22	“Projeto Salas Educativas do Futuro”	Apresentação do projeto <i>TâmegaSousaEduca</i> , que visa novas formas de aprendizagem apoiadas pela tecnologia, com entrevistas a alunos, professores e ao Primeiro-Secretário da CIM Tâmega e Sousa.
22-11-22	“Concentração de Trabalhadores da Cerealis”	Entrevistas a trabalhadores da Fábrica <i>Cerealis</i> , na Maia, durante uma greve por direitos.
23-11-22	“Abertura da Ligação do Parque de Escariz à A32”	Cobertura do evento de abertura ao tráfego da ligação de Escariz à A32, com a presença do Ministro das Infraestruturas e da Habitação e os Presidentes da Câmara de Arouca e Santa Maria da Feira.
23-11-22	“Lançamento da Marca Porto Histórico”	Entrevista com estudantes da Escola Profitecla no Porto, que conceberam uma plataforma online dedicada à zona história da cidade, incluindo uma entrevista com o Presidente da União de Freguesias do Centro Histórico do Porto.
25-11-22	“Black Friday”	Análise do impacto da <i>blackfriday</i> , em negócios, como o <i>Kuantokusta</i> e um shopping no Porto.

28-11-22	“Protestos anticovid na China”;	Peça na redação sobre protestos intensificados devido às medidas anticovid na China.
02-12-22	“25º Aniversário do Museu da Região do Douro”	Reportagem baseada na valorização da cultura e criatividade do Douro, onde tive oportunidade de falar com o Ministro da Cultura.
04-12-22	“Seiva Trupe faz requerimento”	Peça na redação sobre a solicitação do Teatro Seiva Trupe ao Governo para reverter a exclusão do apoio estatal.
05-12-22	“Social and Emotional Learning: The road ahead”	Evento na Universidade do Porto que explorou a educação socioemocional com a participação do Secretário de Estado da Educação.

4.2. Reflexão sobre a experiência do estágio

Do ponto de vista pessoal, a avaliação global do estágio curricular é extremamente positiva, destacando-se como um período de aprendizagem contínua em várias vertentes – tanto a nível pessoal como profissional. Foram semanas de uma experiência que me transmitiu os alicerces necessários para a minha futura carreira profissional. Desenvolvi as minhas competências em sonorização, aprimorei a minha capacidade de redação, adquiri conhecimentos em edição, tive um primeiro contacto com o terreno, realizei entrevistas e contei histórias.

É de realçar a oportunidade que o Porto Canal fornece aos estagiários, permitindo um envolvimento direto com o ambiente profissional e facultando a oportunidade de transmitir diariamente as nossas peças jornalísticas. A cada reportagem, fui superando o nervosismo inicial e aperfeiçoando a minha abordagem aos entrevistados, bem como

a forma de analisar os temas. Essa confiança depositada em mim permitiu uma aprendizagem através dos erros e a capacidade de ultrapassar desafios.

Outra das vantagens que destaco está associada à oportunidade de lidar com conteúdo multimídia, algo que até então tinha poucas ocasiões para o fazer. A cada dia, desvendava um novo mundo na área da edição, o que me proporcionava uma exploração mais criativa. A criatividade também se concretizava através de metáforas, expressões ou palavras interligadas à imagem no texto que acompanharia a sequência visual.

Um outro avanço notório relacionou-se com o aperfeiçoamento na composição textual, dado manifestar algumas lacunas no que concerne à linguagem em televisão. Estava habituada a uma escrita académica, mais rigorosa, algo que no contexto televisivo não se adequa. As frases devem ser breves, diretas e objetivas, evitando o uso excessivo de adjetivos. Da mesma forma, houve aprimoramento da sonorização. Tanto a entoação quanto a respiração e articulação das palavras foram, gradualmente, melhoradas ao longo das peças jornalísticas.

Adicionalmente, esta experiência proporcionou-me o contacto e a realização de entrevistas a diferentes profissionais e personalidades. Esta interação foi valiosa para aprimorar as minhas capacidades de comunicação, uma vez que, diariamente, era necessário conduzir entrevistas. Independentemente de serem realizadas virtualmente ou presencialmente, esta oportunidade permitiu-me expandir a minha lista de contactos no domínio da comunicação.

O trabalho foi simplificado pela colaboração que caracteriza a equipa do Porto Canal, sendo que sempre se mostraram proativos em prestar auxílio, mesmo quando imersos nas suas próprias tarefas. Mesmo focados nas suas responsabilidades, dedicavam parte do seu tempo a corrigir os meus textos e avaliar as minhas peças jornalísticas. E, através dessas correções e sugestões, pude evoluir enquanto estagiária e aprimorar alguns detalhes em cada peça.

Foi através da realização deste estágio curricular que surgiu a inspiração para a temática que pretendo abordar no presente trabalho.

5. Descrição do Estudo

Após detalhar a experiência no Porto Canal, torna-se importante esclarecer as bases que sustentaram este estudo. Com base nos capítulos anteriores, ressalta-se o tema do jornalismo de proximidade, que culmina em conteúdos regionais/locais. Notoriamente, o Porto Canal sempre manteve, desde a sua gênese, uma grelha informativa focada na esfera regional, apesar de se descrever como “generalista de cobertura nacional”. Esta convicção é corroborada por autores como Melo e Silva (2016), que destacam este meio de comunicação como “uma referência do jornalismo de proximidade no panorama nacional” (p. 97). Este argumento é evidenciado através da observação direta da organização do canal, em termos de jornalismo televisivo, bem como pela participação em reportagens focadas em acontecimentos regionais/de proximidade.

Levando isto em conta, direcionamos a nossa análise para os três primeiros conteúdos nos segmentos jornalísticos do Porto Canal, com o intuito de compreender como as notícias regionais/locais são retratadas nos telejornais. Para tal, o cerne da pesquisa focou-se nos jornais intitulados “Hoje” e “Noite Informativa”, dado acreditarmos que estes apresentarão diferenças entre eles. O “Hoje”, que corresponde à segunda manhã informativa do alinhamento, às 12h00, de segunda a sexta, é descrito como “um espaço de informação com notícias que estão a marcar a atualidade com especial atenção ao que se passa no Norte. Vamos também mostrar os valores e as tradições culturais, religiosas, gastronómicas do Norte” (Porto Canal). No que concerne à “Noite Informativa”, esta assume o ecrã às 21h30 e é caracterizada da seguinte forma: “O programa Noite Informativa marca as noites de segunda a domingo do Porto Canal sobre o lema “Você é o Nosso Norte”. Para além do acompanhamento de toda a atualidade informativa terá um espaço diário de opinião e debate” (Porto Canal).

O período de tempo selecionado para a análise de dados abrange duas semanas do mês de outubro e duas semanas de novembro, correspondentes aos jornais mencionados anteriormente. Devido à inacessibilidade dos alinhamentos referentes aos restantes meses, procederemos à análise pormenorizada das três primeiras notícias do alinhamento informativo dos jornais “Hoje” e “Noite Informativa” durante as semanas

de 15 a 31 de outubro de 2022, bem como de 1 a 15 de novembro de 2022. As semanas elegidas, além de abranger o início de um mês e o meio de outro, permitem examinar variações nos conteúdos apresentados ao longo do tempo. Para além disso, este período abrange uma variedade de tópicos fundamentais, incluindo jogos de futebol de elevada importância, a trajetória da inflação em Portugal, as eleições no Brasil, condições meteorológicas adversas em Portugal e outros temas de importância similar. Deste modo, optámos por analisar o nosso estudo durante um período marcado por uma rotina de normalidade, com o intuito de captar o fenómeno da seleção de notícias num contexto habitual.

A fase inicial da análise foi conduzida através da observação e recolha de dados, resultando na identificação de um total de 55 emissões de Jornais Televisivos. Desses 55 telejornais, 24 correspondem ao jornal “Hoje”, enquanto as restantes 31 pertencem à “Noite Informativa”. Cumpre salientar que em alguns dias não foi transmitido o “Hoje”, dado o programa informativo não ser transmitido ao fim de semana. Como resultado, a análise será efetuada sobre um conjunto de 165 conteúdos informativos, os quais englobam peças jornalísticas, segmentos “OFFS”, “TH’S” e diretos.

É importante ressaltar que a amostra deste estudo é limitada, uma vez que se concentrou apenas nos dois telejornais do canal, durante o período definido. O que significa que as conclusões estão relacionadas a essa amostra específica e podem não ser representativas de períodos diferentes ou de outros jornais do canal.

5.1. Questões de Investigação

Neste trabalho, o objetivo é compreender como as notícias são retratadas nos telejornais do Porto Canal, bem como a expressão das notícias regionais/locais apresentadas nos telejornais deste canal. Para isso, a pergunta de investigação central que motiva este trabalho é:

“Qual é o impacto da abordagem regional/local do Porto Canal na sua identidade como um canal de âmbito nacional?”

De forma a desenvolver uma compreensão mais aprofundada e responder à pergunta de investigação, várias questões se foram levantando:

(1) Qual é o formato predominante na abertura dos telejornais “Hoje” e “Noite Informativa”?

(2) Quais são as categorias temáticas que recebem maior destaque no “Hoje” e na “Noite Informativa”?

(3) Em que medida as notícias de abertura refletem questões e/ou preocupações da comunidade local?

(4) Como os jornalistas do Porto Canal obtêm informações para as suas notícias?

(5) Qual é o impacto da predominância de notícias regionais/locais, estando o Porto Canal sediado na Região Norte de Portugal?

(6) Quais são as áreas geográficas que recebem maior foco nos telejornais?

Tendo como ponto de partida estas questões, formulou-se as seguintes hipóteses:

Q.1

H1: Considerando a natureza tradicional dos telejornais, o formato predominante é provavelmente a “Peça Jornalística”.

Q.2

H2: As categorias temáticas que recebem maior destaque nos telejornais possivelmente incluem assuntos nacionais ou as áreas da política e economia.

Q.3

H3: As notícias de abertura podem refletir questões e preocupações da comunidade local para atender às necessidades da audiência regional.

Q.4

H4: Com base nas práticas jornalísticas padrão, é possível assumir que os jornalistas do Porto Canal obtêm informações através de uma combinação de fontes externas e internas.

Q.5

H5: A concentração de notícias regionais/locais nos telejornais do Porto Canal contribui para a sua identidade como um meio de comunicação de âmbito regional, o que pode atrair uma audiência mais local.

Q.6

H6: Dada a localização, é possível assumir que o Porto Canal direcione a sua atenção principalmente para a Região Norte de Portugal, destacando cidades e municípios próximos à sua sede.

De modo a responder a estas questões e a verificar a veracidade destas hipóteses, procedeu-se a uma análise quantitativa, com recurso ao programa de *software Microsoft Excel*, tanto para recolha de dados, como para construção de tabelas e gráficos, tendo como variáveis: o formato da primeira notícia, as categorias temáticas das notícias, a origem, o ambiente geográfico e a área de influência. A análise qualitativa também foi utilizada através da definição de categorias de análise e de classificação dos conteúdos.

5.2. O formato da primeira notícia do “Hoje” e da “Noite Informativa”

As notícias de abertura dos telejornais são a primeira história que os telespectadores veem. Galtung e Ruge, na Teoria do Gatekeeping, exploram como os jornalistas selecionam as notícias para serem apresentadas ao público. A seleção da notícia de abertura pode ser vista como uma manifestação dessa teoria, onde as decisões sobre quais assuntos merecem destaque são tomadas pelos *gatekeepers*. Para Lopes (1999), a primeira notícia “reflete a invulgaridade de uma realidade tida como anódina, integra-se num conjunto de que se espera uma certa coerência e assume-se como o mais importante do noticiário: é a primeira” (p.119).

Neste estudo, adotamos a designação de “formato” para descrever as diferentes formas de apresentação das notícias nos telejornais. Essas abordagens podem ser classificadas do seguinte modo:

- “Peça jornalística”, um segmento que aborda um tema através da combinação de imagens, vivos e sonorização;
- “TH” (sigla para *Talking Head*) consiste na declaração do entrevistado sobre um tema específico;
- “OFF” refere-se a imagens editadas que são apresentadas enquanto um texto jornalístico é lido pelo pivot;
- “Direto”, uma transmissão ao vivo de acontecimentos, sem edição prévia.

Desta forma, na primeira comparação decidimos perceber qual o formato que predomina na abertura de cada programa, durante os dois meses estabelecidos.

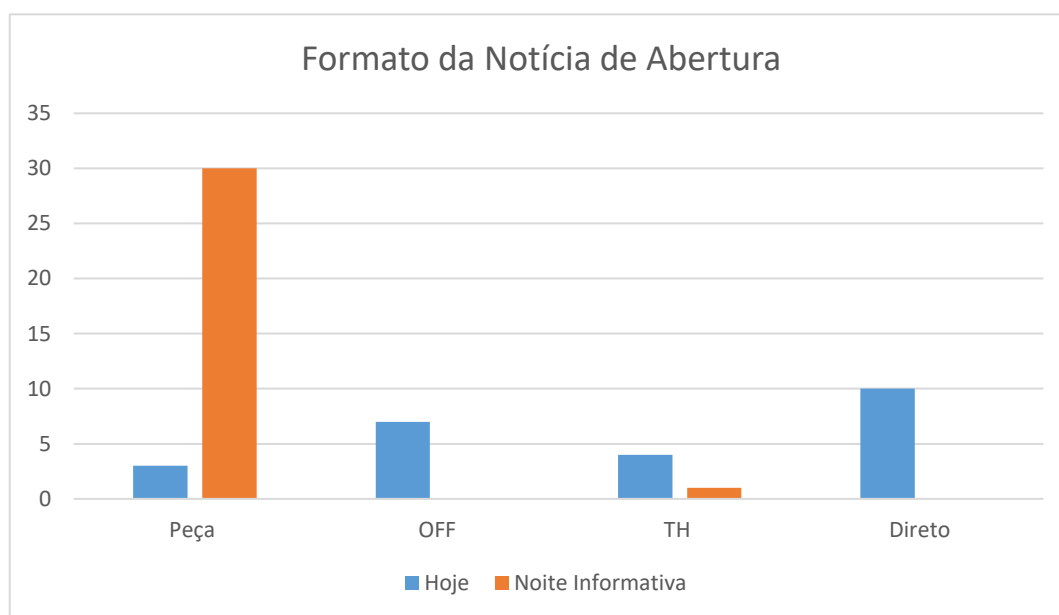


Gráfico 1 - Formato da Notícia de Abertura do Hoje e da Noite Informativa, em outubro e novembro de 2022

Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, é possível identificar um padrão definido na seleção de formatos para a abertura dos telejornais da “Noite Informativa” e do “Hoje”. A “peça jornalística” destaca-se como o mais reiterado para iniciar a “Noite Informativa”, sendo utilizado em 30 das 31 emissões analisadas. Em contraste, o “Hoje” opta pelo “direto” para iniciar o telejornal, seguindo-se o “OFF” e o “TH”, enquanto a “peça jornalística” é a menos escolhida.

Tal disparidade reflete diferentes escolhas editoriais adotadas por cada telejornal. A “Noite Informativa” parece valorizar uma análise mais aprofundada dos principais acontecimentos do dia, por privilegiar o formato “peça jornalística”. Por outro lado, o “Hoje” opta pela escolha do “direto”, de forma a procurar envolver a audiência com informações em tempo real. Esta discrepância também pode ser justificada pelo horário de transmissão de cada jornal. O “Hoje”, transmitido às 12h00 - um momento em que muitas pessoas pretendem informações mais rápidas - tornam o formato “direto” uma escolha eficaz. Já a “Noite Informativa” é transmitida num horário em que as pessoas costumam estar mais disponíveis para dedicar tempo a uma análise mais aprofundada das notícias do dia. Por último, é possível denotar que este canal, no que concerne à notícia de abertura dos telejornais analisados e durante o período estabelecido, não dedica um espaço a grandes reportagens. Isso evidencia-se, já que todas as peças têm uma duração inferior a três minutos. Os “TH’s” não ultrapassam um minuto e meio, enquanto os “OFFS” raramente vão além de um minuto de duração.

5.3. Análise temática das notícias de abertura do “Hoje” e da “Noite Informativa”

Para a classificação dos conteúdos que compõem o alinhamento dos jornais, procuramos estudos que pudessem orientar a classificação das categorias temáticas. Felisbela Lopes (1999) descreve temas que englobam os principais assuntos exibidos pelos telejornais. Esses temas são agrupados em categorias conforme o assunto a que se refere. Definiu-se, então, uma lista de categorias temáticas: Saúde, Desporto,

Economia, Cultura, Justiça, Política, Educação, Sociedade, Nacional, Internacional e Local (p.179).

No que se refere aos principais tópicos apresentados pelos telejornais, verificou-se uma concordância com a maior parte dos temas que foram estabelecidos como referência. Alguns desses temas mantiveram uma presença constante nos telejornais, enquanto outros surgiram de forma mais esporádica. A tabela subsequente detalha esses temas, indicando o número de peças associadas a cada um, nos dois jornais.

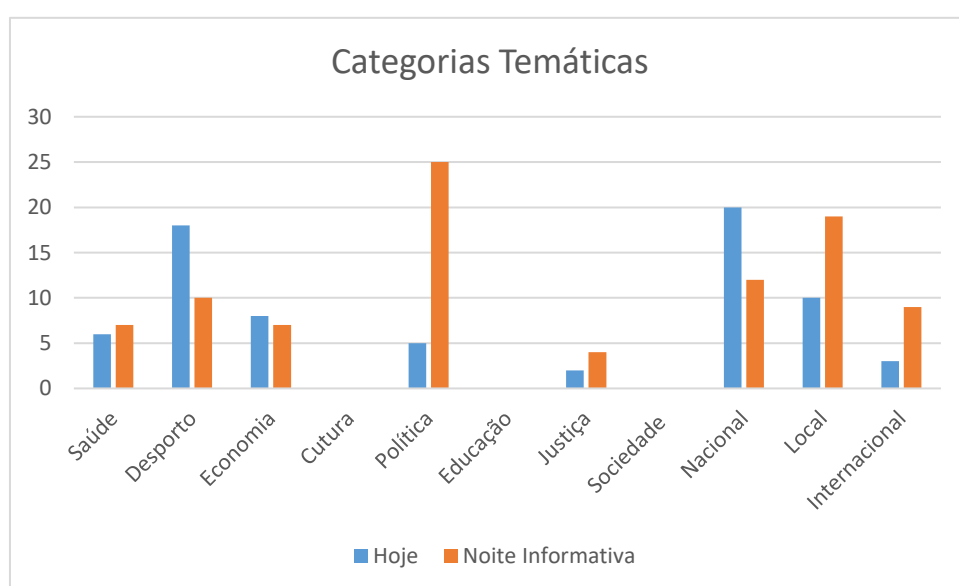


Gráfico 2 - Categorias Temáticas do Hoje e da Noite Informativa, em outubro e novembro de 2022

Para efetuar a análise dos tópicos abordados em cada um dos jornais, atribuímos categorias temáticas a cada conteúdo presente. Ao observarmos superficialmente o Gráfico 2, notamos que o Porto Canal, nos seus principais programas de informação, apresenta uma variedade nos temas das três primeiras notícias apresentadas. No entanto, uma análise mais profunda revela que nem tudo é assim tão linear.

Da listagem das doze categorias temáticas previamente definidas para análise, emergem distinções nos dois telejornais. Na “Noite Informativa”, é a categoria “Política” que sai vencedora, com 25 notícias dentro de um total de 93 analisadas. Isso evidencia um foco

direcionado à cobertura de questões políticas, como as reações dos partidos em relação ao gasoduto e ao caso de Miguel Alves. Já no “Hoje”, a categoria “Nacional” destaca-se, com presença significativa de 20 notícias dentro de um total de 72 analisadas. Este resultado pode ser explicado pelas condições meteorológicas adversas que afetaram Portugal durante os meses de outubro e novembro, bem como pela cobertura da problemática dos abusos sexuais na Igreja, temas que se mostram inevitáveis para o canal.

A presença constante da categoria “Local” em ambos demonstra o cariz de proximidade que o canal apresenta, considerando que muitas notícias de interesse local foram escolhidas como os primeiros conteúdos a serem noticiados.

A categoria “Desporto” assume maior destaque no “Hoje”, em parte devido aos jogos de futebol que ocorrem no horário da “Noite Informativa”, o que leva o resumo desses jogos a ser transmitido no dia seguinte no jornal das 12h00. A “Economia” também figura entre os temas escolhidos para abertura dos telejornais, notadamente devido ao elevado número de despedimentos da empresa “Adidas”, que não passou ao lado.

As categorias “Saúde” e “Internacional” também tiveram a sua presença, embora mais discreta. A “Saúde” englobou questões do Sistema Nacional de Saúde (SNS), como a possível data de inauguração das instalações definitivas da sede. A categoria “Internacional” teve um espaço reduzido, o que está em consonância com a orientação de um canal de proximidade/local. As eleições do Brasil destacaram-se como um evento que contribuiu para essa representação (num total de 165 notícias analisadas nos dois jornais, somente 12 foram dedicadas a essa categoria).

A “Justiça” apresentou um destaque menor, e as categorias “Cultura”, “Educação” e “Sociedade” não foram selecionadas para abertura dos noticiários. A ausência das categorias em questão não deve ser interpretada como falta de relevância para o canal, especialmente considerando que são temáticas que possuem um peso significativo num canal de proximidade. É fundamental compreender que podem ter surgido acontecimentos mais apropriados para ocupar o espaço das primeiras notícias de

abertura. Categorias como estas são valorizadas no decorrer do telejornal, uma vez que também possuem outros programas dedicados a essa temática.

Em última análise acerca deste gráfico, os resultados reforçam a ideia de que os assuntos de âmbito nacional são os que recebem maior destaque. Quando consideramos os dois jornais em conjunto, constatamos que mais de 19% das notícias de abertura estão relacionadas com esta categoria. Logo a seguir, encontram-se os assuntos políticos, que representam mais de 18% do total, seguidos pelos temas de interesse local, com uma percentagem superior a 17%. E, com uma diferença ligeira, situam-se as notícias desportivas, que constituem mais de 17%.

5.4. Origem e categorização de notícias nos telejornais

A classificação proposta sobre a origem das notícias, fundamentada na análise de Marcelo Cancio (2005), tem por objetivo identificar e categorizar como os jornalistas obtêm as informações que posteriormente são apresentadas aos telespectadores. De acordo com essa abordagem, definimos as diferentes formas de obtenção de notícias:

- **Notícias descobertas:** as informações que os jornalistas encontram de forma inesperada, frequentemente em eventos, acidentes ou outros acontecimentos nos quais os jornalistas estejam presentes. Corresponde a informações que não estejam disponíveis em nenhum outro âmbito;
- **Notícias procuradas ou encontradas por fontes próprias:** englobam-se as informações que não são propriamente descobertas pelos profissionais, mas que de algum modo já são de conhecimento público, embora não amplamente disponíveis. Assim, torna-se necessário o jornalista recorrer a fontes próprias para obter informações adicionais;
- **Notícias com base em outros meios de comunicação:** situações nas quais os jornalistas obtêm informações de outros meios antes de serem divulgados pelos telejornais. Tais fontes podem incluir *sites*, redes sociais, jornais impressos, revistas, emissoras de rádio e televisão;

- **Notícias sugeridas:** compreendem-se informações fornecidas por fontes externas, como comunicados de imprensa, agências de relações públicas, telespectadores ou outro interveniente capaz de fornecer informações sobre acontecimentos que merecem cobertura jornalística.

Esta classificação permite uma avaliação crítica das práticas jornalísticas, ampliando a análise substancial da forma como as informações são selecionadas e apresentadas pelos telejornais do Porto Canal. Decidiu-se unir os dois telejornais, visando obter uma análise mais abrangente da origem das notícias.

Tabela 2 - A origem das notícias do Hoje e da Noite Informativa, em outubro e novembro de 2022

Notícias	Número	Percentagem
Notícias descobertas	5	3%
Notícias procuradas ou encontradas por fontes próprias	75	45,5%
Notícias com base em outros meios de comunicação	83	50,3%
Notícias sugeridas	2	1,2%

Pelos números revelados na Tabela 2, os dois telejornais, entre as 165 veiculadas, apresentaram a maior percentagem (50,3%) de notícias obtidas com base em outros meios de comunicação (83 no total). Este resultado poderá justificar-se pela natureza da análise realizada aos dois jornais, que se concentra nas notícias de abertura. Geralmente, essas notícias são previamente transmitidas por outros meios e, portanto, raramente são exclusivas. Para além disso, é comum estes jornais começarem com tópicos de abrangência nacional, o que dificulta a apresentação de conteúdo diversificado que ainda não tenha sido divulgado por outros veículos de comunicação.

Das 165 notícias analisadas, 75 delas foram categorizadas como “procuradas ou encontradas por fontes próprias”. Parte deste valor é uma consequência de uma prática recorrente nos telejornais, onde algumas vezes são empregados “TH’s” ou “Diretos”, que permitem aos jornalistas o uso de meios próprios para obter informações adicionais

sobre determinados temas. O número de notícias descobertas é limitado (cinco ao todo). Isso pode ser atribuído ao desafio enfrentado pelo Porto Canal em trazer algo novo, considerando a concorrência que o rodeia de outras emissoras televisivas. A proximidade com estes meios pode limitar a capacidade do canal de revelar eventos inéditos. A parcela de “notícias sugeridas” é ainda menor, contabilizando apenas duas. Esta escassez sugere que a intervenção externa na sugestão de tópicos de cobertura, seja por telespectadores ou por comunicados de imprensa, é pouco frequente nas notícias de abertura. O Porto Canal parece depender em grande parte dos seus próprios recursos jornalísticos e fontes internas para a identificação de alguns acontecimentos.

Desta forma, afere-se, a partir destes resultados, que os telejornais examinados baseiam, frequentemente, a sua cobertura em informações previamente transmitidas por outros meios de comunicação, especialmente nas notícias de abertura. O uso de "TH's" e "Diretos" contribui para a procura ativa de informações próprias. No entanto, a quantidade reduzida de notícias "descobertas" e "sugeridas" sugere que o desafio de apresentar conteúdo exclusivo é real, dadas as circunstâncias do ambiente mediático em que o Porto Canal opera.

5.5. O âmbito geográfico na cobertura de notícias do “Hoje” e da “Noite Informativa”

Outro dos pontos de análise está centrado na variável do âmbito geográfico de cada conteúdo informativo dos jornais. Isso implica considerar o local de cada acontecimento, o que oferece uma visão esclarecedora relativamente à contribuição de cada região do país no contexto dos telejornais.

O Porto Canal desempenha um papel de destaque como um canal que, além de ser de carácter nacional, transmite conteúdos de proximidade, focando-se nas esferas local e regional, uma característica que o distingue dentro do panorama mediático. Através dessa postura, o canal procura estabelecer uma ligação direta com o público local, proporcionando um espaço de expressão para as realidades da região. A estratégia de ser um canal de proximidade é evidente na forma como direciona a sua programação e

cobertura para assuntos que têm relevância direta para a comunidade local. Essa abordagem permite a concentração em temas que muitas vezes não encontram espaço nos canais de âmbito nacional. Desta forma, analisar a distribuição geográfica da informação nos telejornais é de suma importância para validar ou refutar esta premissa. Para esse propósito, a segmentação é realizada da seguinte forma: notícias de carácter nacional, notícias de enfoque nacional com relevância local ou regional e notícias de natureza internacional.

Para essa análise, são elaborados dois gráficos, permitindo a comparação do âmbito geográfico dos dois Telejornais durante os meses de outubro e novembro.

O impacto das notícias de carácter local revela-se significativo, tendo registado um aumento em relação à segmentação previamente analisada. Tal cenário decorre da inclusão, no âmbito geográfico “nacionais com abordagem local ou regional”, de notícias que, anteriormente, foram classificadas em outras categorias temáticas.

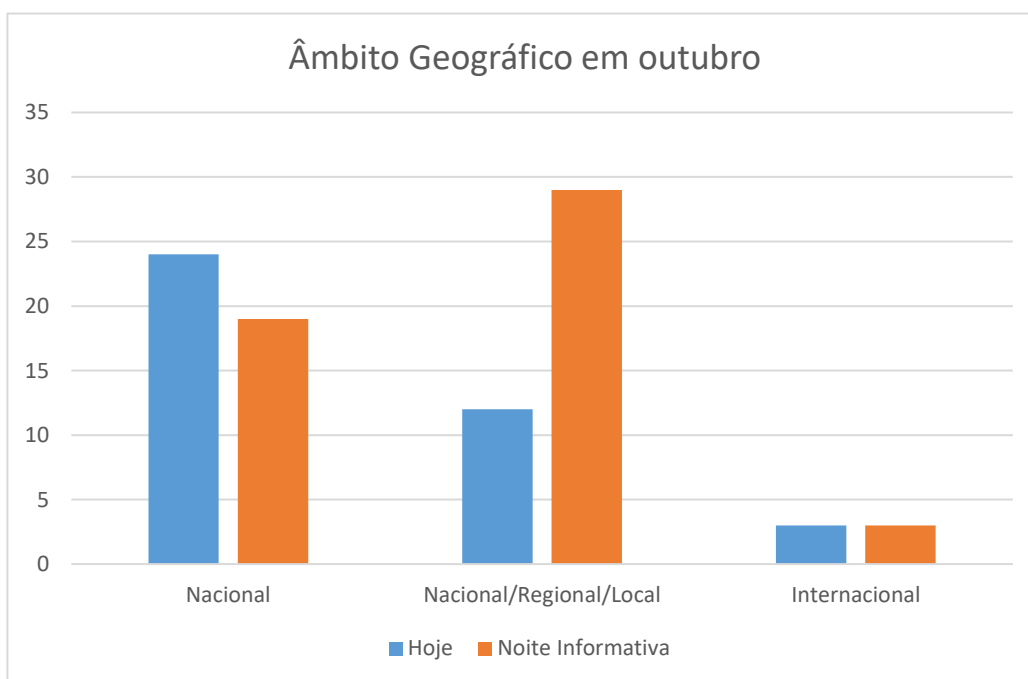


Gráfico 3 - Âmbito Geográfico do Hoje e da Noite Informativa, em outubro de 2022

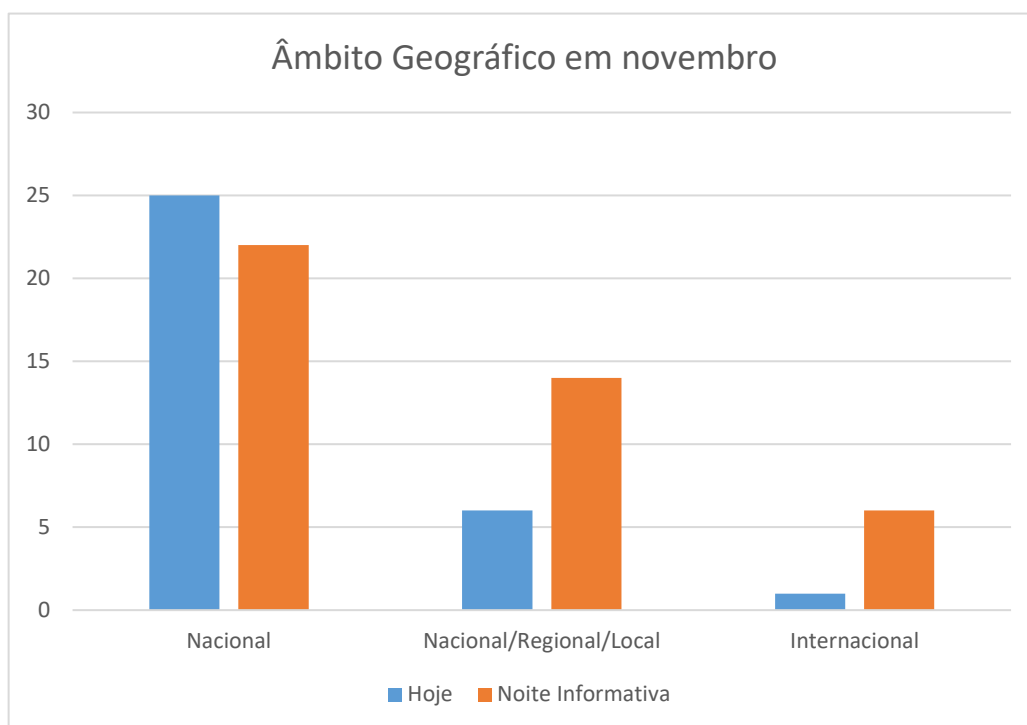


Gráfico 4 - Âmbito Geográfico do Hoje e da Noite Informativa, em novembro de 2022

Com base na análise dos dados apresentados no Gráfico 3, podemos identificar padrões consistentes nas escolhas de cobertura jornalística do Porto Canal, especialmente no que diz respeito à abordagem de notícias de interesse nacional e local/regional. No decorrer do mês de outubro, é possível observar diferentes estratégias de cobertura das primeiras três notícias dos telejornais. No jornal “Hoje” houve um total de 24 notícias que abordaram acontecimentos de interesse nacional. Por outro lado, na “Noite Informativa” do mesmo mês, foram registadas 19 notícias de carácter nacional como parte das notícias de abertura. Essa ligeira diferença em relação ao número de notícias nacionais no “Hoje” sugere que a “Noite Informativa” pode estar mais orientada a questões de relevância local e regional, mesmo na cobertura de temas nacionais.

No contexto do telejornal das 12h00, foram transmitidas 12 notícias nacionais com relevância regional ou local, num total de 39 notícias. Isso indica uma tentativa de equilibrar a cobertura entre notícias de âmbito nacional e aquelas que têm maior

impacto na região em questão. Uma dinâmica distinta manifesta-se na “Noite Informativa”, onde, das 51 notícias analisadas, 29 delas mencionaram temas nacionais com abordagem local ou regional. Se quisermos tomar este resultado como referência, é possível sugerir que a “Noite Informativa” reserva um espaço maior para abordar questões de interesse local. É ainda importante notar que, como confirmado por outros gráficos, o espaço dedicado a notícias de âmbito internacional é limitado, com apenas três notícias ao longo dos dois jornais. Estes resultados estão em conformidade com a estratégia editorial do Porto Canal em priorizar conteúdos de impacto regional e local, enquanto ainda projeta as principais notícias nacionais e internacionais para a audiência.

No que consta ao mês de novembro, no Gráfico 4, o jornal “Hoje” tem apenas mais uma notícia de âmbito nacional do que o mês passado. Nesse parâmetro, a “Noite Informativa” apresenta valores semelhantes à análise de outubro. Contudo, nas de interesse nacional com abordagem local e regional, revela-se uma descida de mais de metade em ambos os jornais. No jornal das 12h00, quanto ao internacional, contabilizou-se apenas uma notícia e seis no da noite.

A análise ganha mais força quando observamos estes valores agrupados e expressos em percentagem. A soma das notícias que dizem respeito ao âmbito nacional representa 55% do total (90 notícias). Além disso, as notícias que abordam assuntos nacionais com uma perspetiva regional ou local têm um peso significativo (37%). Isto sublinha o compromisso do Porto Canal em conferir prioridade às notícias de interesse nacional para a abertura dos jornais, mantendo espaço, simultaneamente, para questões locais e regionais. Nesta junção, apenas 8% das notícias foram consideradas como internacionais, num período que abarcou acontecimentos como o “ataque de mísseis russos à Polónia”.

Através desta análise, torna-se claro que o Porto Canal confere um destaque às notícias de âmbito nacional ao iniciar os seus telejornais. No entanto, tal preferência não exclui a importância atribuída às notícias de natureza regional e local. A conjugação destes enfoques reflete a estratégia editorial do canal em proporcionar uma perspetiva

abrangente dos acontecimentos, priorizando o contexto nacional sem descurar as temáticas que afetam diretamente a comunidade local.

Esta distribuição da cobertura corresponde à natureza do canal, que concentra a sua atenção sobretudo na localidade. A opção por incluir uma percentagem limitada de notícias internacionais (8%) sugere um foco nas questões que têm um impacto direto na audiência local. Mesmo durante eventos internacionais de grande relevância, o canal mantém a sua identidade orientada para a região.

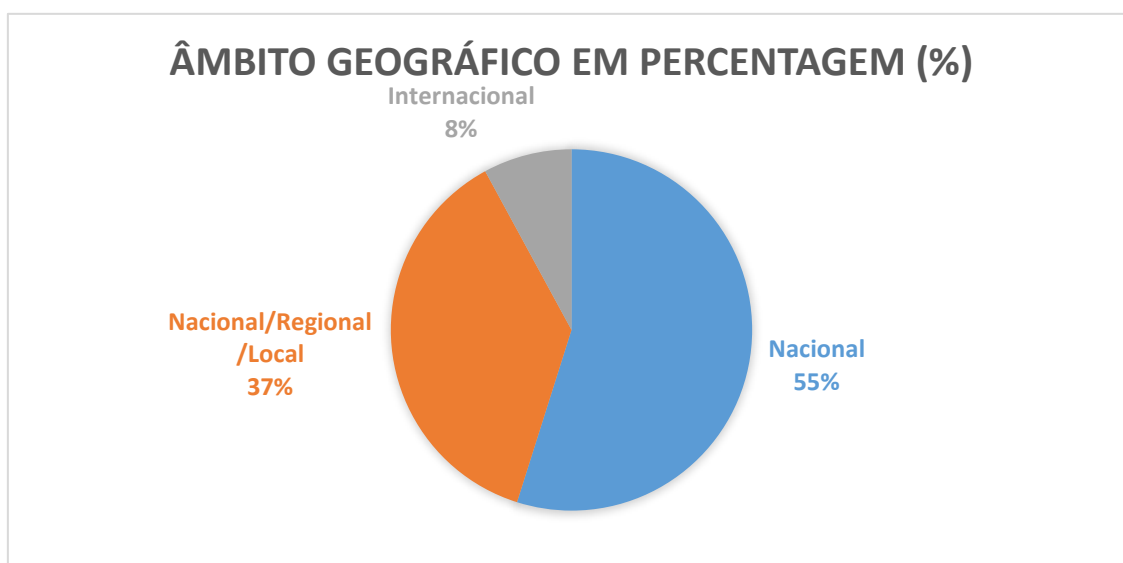


Gráfico 5 - Âmbito Geográfico em percentagem do Hoje e da Noite Informativa, em outubro e novembro de 2022

5.6. Área de influência das notícias dos Telejornais

Com o intuito de elaborar uma análise mais cuidadosa e responder a algumas questões iniciais, optou-se por dedicar atenção à dimensão regional das notícias. No que concerne à área de influência, a categorização foi realizada em seis variantes distintas, incluindo: “Nacional” (notícias relacionadas com assuntos de alcance em todo o país); “Porto” (direcionado para todas as notícias que se relacionam diretamente com a cidade do Porto); “AMP” (Área Metropolitana do Porto, que compreende notícias desta área,

englobando os 17 municípios que a compõem), “Norte” (abrange notícias relacionadas com esta região geográfica); “Fora do Norte” (são incorporadas notícias que transcendem a região, mas que ainda mantêm um contexto português); e “Internacional” (abarca tópicos de escala global).

Tabela 3 - Área de influência do Hoje e da Noite Informativa, em outubro e novembro de 2022

Área de influência	Nº notícias
Nacional	62
Porto	36
AMP	23
Norte	24
Fora do Norte	7
Internacional	13

Ao observar os números apresentados na Tabela 3, acerca da análise das primeiras três notícias dos dois jornais, é possível notar uma distribuição diferenciada. Uma vez mais, a “Nacional” lidera com 62 ocorrências. No “Porto”, 36 notícias foram dedicadas a essa área, enquanto 24 à Região Norte e 23 dizem respeito à Área Metropolitana do Porto. Com uma menor expressão, surge, como já vimos anteriormente, as notícias internacionais, seguidas das que ocorrem fora da Região Norte. Estes resultados evidenciam a diversidade dos focos presentes nas notícias e corroboram as hipóteses estabelecidas acerca do Porto Canal, que se orienta para um jornalismo de proximidade, direcionando parte substancial dos seus conteúdos para o Porto e a Região Norte, e atribuindo menor ênfase às notícias que transcendem esses limites geográficos (“Internacional” e “Fora do Norte”). Tal como mencionado inicialmente, o esperado seria que a Região Norte e o Porto apresentassem estes números, não fossem ambas

categorias descritas no *site* Porto Canal, disputando a “Política”, “Economia”, “Mundo”, “País” e “Desporto”.

Com o propósito de ir ao fundo da questão da área de influência, elaboramos um quadro e uma tabela que detalham as áreas específicas a que o Porto Canal se dedicou no período estabelecido do “Hoje” e da “Noite Informativa”.

Tabela 4 - Área de influência detalhada do Hoje e da Noite Informativa, em outubro e novembro de 2022

Área de Influência detalhada	Nº de notícias
Maia	8
Matosinhos	6
Trofa	1
Vila Nova de Gaia	7
Gondomar	1
Braga	6
Cávado	1
Montalegre	3
Vila Real	1
Arcos de Valdevez	1
Mogadouro	1
Vila Nova de Foz Côa	1
Ovar	2
Viana do Castelo	2
Penafiel	1
Guarda	2
Lisboa	4
Leiria	1

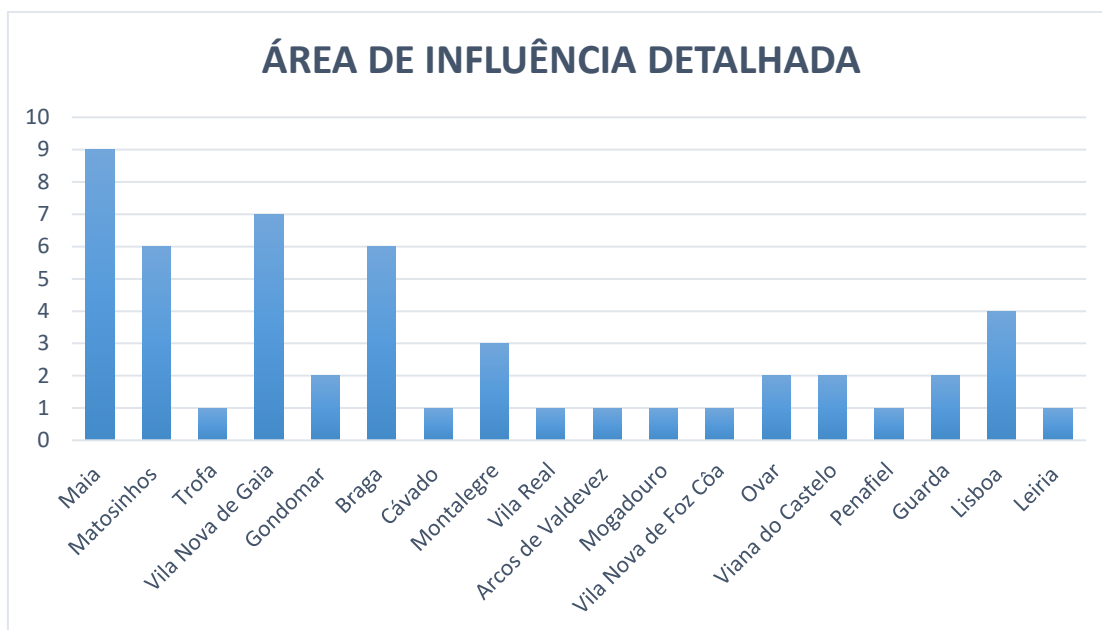


Gráfico 6 - Área de influência detalhada do Hoje e da Noite Informativa, em outubro e novembro de 2022

De um modo geral, ao analisarmos tanto o Gráfico 6 quanto a Tabela 4, podemos retomar a temática da proximidade, uma vez que o canal abarca os assuntos que estão próximos geograficamente. Contudo, o que se denota é uma certa ausência de diversidade de localidades, o que culmina numa tendência para a concentração em áreas recorrentes dentro da AMP. Tal facto pode levar a uma restrição da variedade de perspetivas e temas abordados nos telejornais.

Nesta perspetiva, torna-se claro que o Porto Canal se centra mais em localidades específicas. Destacam-se a Maia, Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Braga como os principais centros de interesse. A cidade da Maia ganhou relevância, sendo caracterizada pela problemática dos cortes de postos de trabalho no centro de serviços da empresa “Adidas”. Vila Nova de Gaia surge em menções relacionadas a reações por parte do Presidente da Câmara Municipal da cidade. Matosinhos, onde se localiza a sede do Porto Canal, foi palco de alguns diretos sobre meteorologia e reportagens de interesse local. Braga foi associada a acidentes de viação e à questão dos abusos sexuais na Igreja.

Ao analisarmos estes resultados de forma mais ampla, torna-se evidente que todos esses locais de maior destaque estão localizados na Região Norte do país. Isso sugere que o Porto Canal foca a sua cobertura nestas localidades. Esta abordagem reflete a procura do canal por um jornalismo de proximidade, abordando, frequentemente, as ocorrências que ocorrem nas áreas circunvizinhas.

Afirma-se, portanto, que há espaço para ampliar o peso do conteúdo regional e local, todavia. O canal esforça-se para estar presente no local dos acontecimentos, porém, a ênfase dada aos assuntos nacionais por vezes, pode desviar o foco da região e âmbito local.

Conclusão

A experiência decorrente do Estágio Curricular no Porto Canal representou uma oportunidade enriquecedora para o desenvolvimento de competências no campo do jornalismo televisivo. Durante este período, procurou-se tirar o máximo proveito de todas as tarefas que foram atribuídas, transformando teoria em prática e aplicando os conhecimentos adquiridos durante o percurso académico. Aproximar-se da realidade televisiva e colaborar diretamente com profissionais experientes foram elementos fulcrais para a preparação face aos desafios que aguardam no mercado de trabalho.

Ao longo do presente Relatório, exploramos aspetos relacionados com a proximidade e o contexto regional/local, com foco na experiência proporcionada pelo Porto Canal. No decorrer dos três meses deste estágio, percebe-se que, embora se apresente como um canal de âmbito nacional, o Porto Canal demonstra um compromisso com a produção de conteúdos de proximidade, abordando questões regionais/locais, com especial enfoque na Região Norte. Estas conclusões foram obtidas através da análise da grelha informativa, da linha editorial do canal e da participação na criação de conteúdos para os telejornais. Esta abordagem adotada pelo canal permite estabelecer uma conexão próxima com o público que o rodeia, através da cobertura de assuntos que são relevantes para a área geográfica. A partir destas afirmações, ergue-se o tema que fez avançar o estudo.

A respeito do propósito deste estudo, que resultou da análise comparativa das primeiras notícias de dois telejornais do Porto Canal (“Hoje” e “Noite Informativa”), a pesquisa demonstrou dados relevantes sobre as diferentes características que compõem estes noticiários informativos: os formatos mais utilizados, as categorias temáticas que mais se destacam, a origem das notícias, o âmbito geográfico e a área de influência. Com base nestes pontos, pudemos chegar a conclusões relativas a padrões e tendências que recaem sobre a estratégia editorial do Porto Canal. Neste sentido, o objetivo passou por

responder à pergunta de investigação central: "Qual é o impacto da abordagem regional/local do Porto Canal na sua identidade como um canal de âmbito nacional?".

A fim de decompor esta pergunta e obter uma visão mais específica, procuramos responder às questões secundárias. Relativamente ao formato das notícias, procurou-se responder à primeira questão: "Qual é o formato predominante na abertura dos telejornais 'Hoje' e 'Noite Informativa'?". Através da análise, observamos uma clara diferença na apresentação dos dois telejornais. O "Hoje" inicia com "Diretos", enquanto a "Noite Informativa" opta por uma abordagem mais aprofundada através de "Peças Jornalísticas". Essa divergência demonstra que cada um destes telejornais adapta a sua estratégia de acordo com o seu horário de transmissão ou com o seu público-alvo. Ambos utilizam diferentes formas para introduzir os noticiários: o "Hoje" segue uma abordagem mais direta e a "Noite Informativa", que não faz uma única vez uso do "Direto", recorre a um modo mais pormenorizado através da apresentação de peças. Além disso, é importante salientar que muitas das peças na "Noite Informativa" derivam de diretos realizados no "Hoje". Com base nos resultados obtidos, podemos confirmar a hipótese 1 apenas no caso da "Noite Informativa", que dá destaque à "Peça Jornalística".

No que diz respeito às categorias temáticas, consideramos as seguintes questões: "Quais são as categorias temáticas que recebem maior destaque no 'Hoje' e na 'Noite Informativa'?" e "Em que medida as notícias de abertura refletem questões e/ou preocupações da comunidade local?". Durante a análise, notamos que o Porto Canal prioriza notícias de interesse nacional (mais de 19%), política (mais de 18%) e locais (mais de 17%) como notícias de abertura. Estes resultados confirmam a ideia de que o canal se considera de âmbito nacional, mas também demonstra a proximidade ao dar destaque a notícias regionais/locais. Contudo, não deixa de ser um facto curioso, dado que, sendo um canal de carácter nacional, o Porto Canal opte, frequentemente, por destacar notícias regionais/locais como tópicos de abertura, o que demonstra um compromisso com a sua audiência regional/local e reforça, desta forma, a sua identidade como um canal de proximidade. A hipótese 2 é parcialmente confirmada, dado que as categorias temáticas com maior destaque foram de âmbito nacional e

político. Contudo, a categoria “economia” não apresenta valores elevados como as anteriores. No que diz respeito à hipótese 3, esta é confirmada, tendo em conta que mais de 17% das notícias de abertura abordam questões locais.

Em relação à origem das notícias de abertura, a questão que investigamos é a seguinte: “Como os jornalistas do Porto Canal obtêm informações para as suas notícias?”. Através da análise de dados, descobrimos que a maioria delas provém de fontes externas. Estes resultados podem ser explicados pela necessidade de que as notícias que abrem os telejornais sejam impactantes. Num cenário de concorrência com meios de comunicação nacionais, torna-se um desafio encontrar, diariamente, questões com impacto e ainda não reportadas. Neste seguimento, levanta-se a dificuldade em transmitir notícias exclusivas. No entanto, quando apropriado, o canal também faz uso de recursos próprios, como entrevistas e diretos, para obter informações adicionais. No que concerne à hipótese 4, ela é confirmada, já que o canal obtém informações tanto de fontes externas quanto internas.

No que consta ao âmbito geográfico, estabelece-se a seguinte questão: “Qual é o impacto da predominância de notícias regionais/locais, estando o Porto Canal sediado na Região Norte de Portugal?”. Como já mencionado, uma característica marcante nos telejornais é a concentração de notícias nacionais. Os resultados da pesquisa, além de confirmarem essa tendência, revelam que o número de notícias nacionais com âmbito regional/local liderou num dos meses analisados. Estes resultados acabam por revelar que é dado um espaço significativo a questões regionais/locais, o que permite atrair uma maior atenção de uma audiência mais local. Em contrapartida, os conteúdos internacionais, por se tratarem de assuntos fora do país, aparecem com uma percentagem muito reduzida. A hipótese 5 pode ser parcialmente confirmada, uma vez que um dos assuntos com maior destaque são as notícias de âmbito regional/local, embora não sejam as mais numerosas.

De forma mais detalhada, a análise pode ser estendida à área de influência. Desta forma, delineamos a seguinte questão de investigação: “Quais são as áreas geográficas que recebem maior foco nos telejornais?”. Com a análise, identificamos áreas específicas, como a cidade do Porto, a Região Norte e a Área Metropolitana do Porto. Estes

resultados refletem todos os argumentos que se pretenderam defender ao longo deste estudo. Fica claro que o Porto Canal, quando aborda questões regionais/locais, concentra-se no que está próximo de si. A hipótese 6 é confirmada, dado que o canal direciona a sua atenção para locais próximos da sua sede, principalmente para a Região Norte.

Com base nas discussões e no que se prova pela análise aos telejornais do Porto Canal, é nesta premissa que assenta a conclusão final. É evidente que a percentagem de notícias nacionais, considerando a natureza do canal, não poderia ser equiparável às notícias regionais/locais. Mas os números são bastante próximos. De forma a responder à pergunta de investigação de partida, concluímos que o canal procura, inevitavelmente, equilibrar notícias de âmbito nacional com uma cobertura significativa de assuntos regionais/locais. Isso confirma a sua identidade como um canal nacional, mas com uma forte abordagem regional/local, que parece manter-se consistente ao longo dos anos. O Porto Canal, como constatamos no presente Relatório, tem dado palco à área que o envolve, incluindo a Área Metropolitana do Porto e a Região Norte. Tais factos permitem ao canal destacar-se perante os meios televisivos que o rodeiam.

É importante reforçar que esta análise se baseou num período específico e em apenas dois telejornais do canal, o que poderá limitar a generalização das conclusões para outros momentos e programas.

Referências Bibliográficas

Almeida, M. (2013). *O Jornalismo de Proximidade como promotor da cultura e identidade de uma região*. O caso do Porto Canal. Instituto Politécnico de Lisboa.

Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3237/1/RELATORIO%20FINAL%20ultimo.pdf>

Bolhão, A. (2013). *Contribuição do estágio curricular para a formação académica e profissional dos estagiários*. Estudo de caso numa instituição de ensino superior.

Disponível em: <https://repositorio.ismt.pt/items/aa3eccc0-250d-4221-9f08-fac68cf72108>

Bourdieu, P. (1997). *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5658177/mod_resource/content/0/BOURDIEU%20Pierre.%20Sobre%20a%20Televisa%CC%83o.pdf

Brandão, N. (2010). *As Notícias nos Telejornais*. Lisboa: Guerra e Paz.

Camponez, C. (2002). *Jornalismo de Proximidade*. Edições Minerva Coimbra.

ISBN 972-798-048-1.

Camponez, C. (2012). *Jornalismo regional: proximidade e distanciamos*. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. *Ágora Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades*.

Cancio, M. (2005). *Telejornalismo Descoberto: a origem da notícia no jornalismo televisivo regional*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS.

Carvalho, A. M., & Santos, P. S. (2020). *A Importância da Escolha do Local de Estágio na Formação Profissional*. *Revista de Educação e Desenvolvimento*, 8(2), 56-68.

Coelho, P. (2005). *A TV de Proximidade e os Novos Desafios do Espaço Público*. Livros Horizonte.

Gomes, R. (2015). *Televisão, Televisões*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Jerónimo, P. (2017). *Media e jornalismo de proximidade na era digital*. LabCom - Laboratório de Comunicação e Conteúdos Online. ISBN 978-989-654-392-1. Disponível em:

https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/201710181743-201710_mediajornalismoproximidade_pjeronimo.pdf

Lagoa, C. (2013). *TIMELINE DO JORNAL TELEVISIVO. Estudo comparativo de Jornais Televisivos das 20 horas na RTP, SIC e TVI*. Universidade de Coimbra. Disponível em:

<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/35918/1/Timeline%20do%20Jornal%20Televisivo.pdf>

Lopes, F. (1999). *O Telejornal e o Serviço Público*. MINERVA.

Melo, T. Silva, T. (2016). *A Reportagem em contexto de Jornalismo de Proximidade*. Universidade de Aveiro. DOI: 10.20287/ec.n22.a05. Disponível em:

<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/21732/1/ec-22-05.pdf>

OberCom. (2022). *Digital News Report Portugal*. ISSN 2183-3478. Disponível em:

https://obercom.pt/wp-content/uploads/2022/06/DNRPT_2022_FINAL_14Jun.pdf

Pedro, C. (2016). *CrITÉrios de noticiabilidade e jornalismo online: o caso do Jornal de Notícias*. Universidade de Coimbra. Disponível em:

<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/85627/1/RELAT%C3%93RIO%20FINAL.pdf>

Peruzzo, C. (2005). *MÍdia regional e local: aspectos conceituais e tendências. Comunicação & Sociedade*, Brasil, v. 1, n. 38. Disponível em:

http://200.144.189.42/ojs/index.php/cs_umesp/article/view/196/154.

Rodrigues, L. (2016). *As notícias regionais e locais nos principais blocos informativos da RTP 1 e RTP 3*. Dissertação de Mestrado. FLUP. Disponível em:

<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/87660/2/164761.pdf>

Santos, R. (2010). *Do jornalismo aos media: estudos sobre a realidade portuguesa*. Universidade Católica Editora. ISBN 978-972-54-0258-0. Disponível em:

<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/32931/1/9789725402580.pdf>

Sá, S. (2019). *Jornalismo Integrador: O noticiário televisivo na era da abundância informativa*. LabCom - Laboratório de Comunicação e Conteúdos Online. ISBN 978-989-

654-561-1. Disponível em: https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/201905291217-201904_jornalismointegrador_ssa.pdf

Sá, S. (2019). *Telejornalismo: Espectáculo, Entretenimento e Interação*. MinervaCoimbra.

Traquina, N. (2005). *Teorias do jornalismo: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. Vol. 2. Insular. Florianópolis. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5537285/mod_resource/content/1/teorias-do-jornalismo-vol-2-nelson-traquina.pdf

Wolf, M. (1992). *Teorias da Comunicação*, 2ª edição. Editorial Presença.

Wolton, D. (1994). *Elogio do Grande Público: uma teoria crítica da televisão*. ASA.

Yorker, I. (2007). *Telejornalismo*. Editora ROCA.

RECURSOS ELETRÓNICOS:

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Braga, S. (2006, 23 de maio). *As televisões que vão ao fim da rua na internet*. Diário de Notícias. Disponível em: <https://www.dn.pt/arquivo/2006/as-televisoes-que-vaao-fim-da-rua-na-internet-641001.html>.

JORNAL DE NOTÍCIAS

Direção do Porto Canal cessa funções e Estela Machado assume Informação e Programas. (2023, 08 de março). Jornal de Notícias. Disponível em: <https://www.jn.pt/artes/media/direcao-do-porto-canal-cessa-funcoes-e-estela-machado-assume-informacao-e-programas-15967379.html/>

F.C Porto assume gestão do Porto Canal em Agosto. (2011, 30 de junho). Jornal de Notícias. Disponível em: <https://www.jn.pt/media/fc-porto-assume-gestao-do-porto-canal-em-agosto-1892484.html/>.

Porto Canal fecha delegações para reduzir custos. (2018, 16 de julho). Jornal de Notícias. Disponível em: <https://www.jn.pt/artes/media/porto-canal-fecha-delegacoes-para-reduzir-custos-9600354.html/>

Porto Canal quer ocupar vazio deixado pela NTV. (2004, 27 de junho). Jornal de Notícias. Disponível em: <https://www.in.pt/arquivo/2004/porto-canal-quer-ocupar-vazio-deixado-pela-ntv-447688.html/>.

MEIOS & PUBLICIDADE

Porto Canal investe 40 mil euros em três delegações regionais. (2010, 1 de julho). Meios & Publicidade. Disponível em: <https://www.meiosepublicidade.pt/2010/07/porto-canal-investe-40-mil-euros-em-tres-delegacoes-regionais/>

PORTO CANAL

Já está aí a nova imagem do Porto Canal. (2016, 06 de janeiro). Porto Canal. Disponível em: <http://portocanal.sapo.pt/noticia/78678/>

RTP

Porto Canal começa era sob gestão do FC Porto com dois novos programas na segunda-feira. (2011, 31 de julho). RTP Notícias. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/economia/porto-canal-comeca-era-sob-gestao-do-fc-porto-com-dois-novos-programas-na-segunda-feira_n466080

Anexos

Anexo 1 - Links de algumas das minhas Peças Jornalísticas publicadas no *site* do Porto Canal

“Cidália Fernandes conquista o título de bicampeã mundial de TRAP 5”:

<https://portocanal.sapo.pt/noticia/310771>

“Festival Italiano voltou a animar a zona ribeirinha de Gaia”:

<https://portocanal.sapo.pt/noticia/311161>

“Encontro Internacional de Palhaços regressa a Vila do Conde entre quinta e domingo”: <https://portocanal.sapo.pt/noticia/312290>

“Da Weasel confirmados no Marés Vivas 2023”:

<https://portocanal.sapo.pt/noticia/313440>

“São bilhões e querem liberdade. China em estado de sítio”:

<https://portocanal.sapo.pt/noticia/315795>

“Câmara do Porto quer mais 2,8 milhões de euros por ano para concretizar descentralização na ação social”: <https://portocanal.sapo.pt/noticia/313399>

Anexo 2 – Parecer do Estágio Curricular pela orientadora do Porto Canal

PARECER ESTÁGIO CURRICULAR

A Rafaela Pereira foi sempre solícita e proativa, revelando empenho na realização de tarefas. Teve oportunidade de escrever textos jornalísticos, de editar imagens e sonorizar reportagens.

Foi aplicada, interessada, pontual e de excelente integração com a equipa, sendo notória a evolução durante o período de estágio.

Face aos desafios apresentados, registei um bom desempenho da mesma.

Vanda Balieiro
Chefe de Redação
Orientadora de Estágios

Vanda Balieiro
Chefe de redação



Avenida dos Aliados – Sociedade de Comunicação SA
Rua Joaquim Pinto, 78
4460-338 Senhora da Hora
T: 22 953 85 25 F: 22 954 95 54
www.portocanal.sapo.pt

Apêndices

Apêndice 1 - Textos das Peças Jornalísticas

“Cidália Fernandes Bicampeã Mundial de Tiro” (20-09-22)

De disparo em disparo... Cidália Fernandes sagrou-se, pela 2ª vez consecutiva, campeã Mundial de TRAP 5.

A atiradora, natural de Vinhais, apesar de praticar a modalidade há apenas três anos, tem alvejado grandes conquistas.

VIVO 1

Entre o sucesso que tem tido... treina no campo do Clube Industrial de Pevidém, uma associação com quase 90 anos.

É neste campo que partilha as próximas ambições.

VIVO 2

Fica a vontade de lutar por melhores títulos e fazer dos Jogos Olímpicos um alvo de futuro.

“Início Expo Gondomar” (22-09-22)

É ao som desta melodia que a Expo Gondomar abre portas.

Esta iniciativa está de volta e há quem ache que é o espaço ideal para promover a sua empresa.

VIVO 1

Depois de dois anos, estão reunidos, no Multiusos de Gondomar, mais de 160 expositores que se dedicam ao tecido empresarial do concelho.

Entre espaços de animação, tecnologia, massagens, gastronomia... o propósito é um: dar visibilidade às empresas locais que queiram partilhar o que de melhor tem o seu negócio.

VIVO 2

VIVO 3

Este primeiro dia terminou com um brinde.

A exposição está disponível até ao dia 25 de setembro.

“Festival Italiano” (26-09-22)

Vista para o Douro com lugar a sabores italianos.

Vila Nova de Gaia acolheu um Festival dedicado à confeção de pizzas, em forno de lenha.

Os ingredientes são tão variados que servem todos os gostos.

A base... essa é a mesma. Um disco de massa, com molho de tomate. Mas, cada uma tem a própria ciências... algumas com histórias associadas.

A estrear neste Festival foi apresentada, por exemplo, a Pizza Terra Nova, acompanhada de Vinho do Porto.

VIVO 1

Napolitana, Clássica, Romana ou Acrobática... todas estas categorias são avaliadas por jurados escolhidos a dedo.

VIVO 2

O Festival, que conta já com sete edições, reuniu alguns dos melhores Mestres pizzaiolos e Chefes portugueses, numa celebração de uma cultura milenar transalpina... também reconhecida em terras lusas.

“Turismo do Norte sem trabalhadores” (27-09-22)

De um lado, o aumento de turistas na cidade do Porto.

Do outro, a crise no setor.

As ruas estão cheias. Mas os baixos salários têm afastado os trabalhadores do Turismo.

VIVO 1

Carga horária elevada e salários reduzidos. São as principais razões apontadas para a falta de mão de obra.

Para combater os problemas que o setor atravessa, foram apresentadas propostas para 2023.

VIVO 2

Criar melhores condições de trabalho e incentivar a vinda de novos trabalhadores, podem ser as soluções para a crise no Turismo.

“Furacão Ian dirige-se para os EUA” (28-09-22) - Peça de redação

Foi uma noite longa para os habitantes de Cuba.

O Furacão Ian deixou toda a ilha sem eletricidade.

As ondas quebraram sobre o cais e inundaram algumas ruas da capital.

VIVO 1

Entre ventos fortes e árvores caídas, Cuba é só um dos pontos de passagem Furacão, que seguiu para os Estados Unidos.

O presidente americano já se mostrou disponível para ajudar.

VIVO 2

O objetivo das autoridades passa, agora, por manter os cidadãos em segurança.

“Dia Mundial do Coração” (29-09-22)

Dia Mundial do Coração.

Vila Nova de Gaia vestiu-se de vermelho e começou a manhã com uma palestra.

Para marcar esta data, recordou-se a importância de adotar hábitos saudáveis.

VIVO 1

Uma das principais causas de morte no Mundo é a doença cardiovascular. É importante estar atento aos sinais.

O coração não fala, mas demonstra.

VIVO 2

Para além de dar palco a esta iniciativa, o Município de Gaia aposta ainda em espaços de lazer que permitem melhorar a qualidade de vida de qualquer cidadão.

VIVO 3

Foi entre *workshops*, rastreios e exercícios físicos que o concelho de Gaia assinalou este dia.

“INEM abre inquérito sobre morte em Matosinhos” (30-09-22) – Peça de redação

A morte ocorreu esta quarta-feira perto de uma padaria na Senhora da Hora, em Matosinhos.

Às 15h20 da tarde, o INEM recebia uma chamada por causa de um homem. Estava a sentir fortes dores abdominais e falta de ar.

Foi a empregada do estabelecimento que fez o primeiro contacto.

O Instituto de Emergência fez a devida triagem, mas, perante a situação, queria reencaminhar o caso para a linha de Saúde 24.

A partir daqui, há versões diferentes dos factos. O INEM diz que a funcionária da padaria recusou a transferência da chamada. Informou que iria chamar um táxi para transportar a vítima para o Hospital.

No entanto, o Correio da Manhã escreve hoje que terá sido o próprio INEM que aconselhou que fosse chamado um táxi.

O estado grave da vítima levou a que uma nova chamada fosse feita para o 112. Só depois é que a equipa de emergência se dirigiu ao local.

Mesmo com a tentativa de reanimação, o óbito foi declarado já perto das 16h da tarde. O INEM abriu agora um inquérito para apurar, em pormenor, as circunstâncias.

“Acidente Mortal na A29” (03-10-22)

As imagens falam por si.

O acidente aconteceu ao início da tarde desta segunda-feira, ao quilómetro 36 da A29.

A colisão, entre dois automóveis pesados de mercadorias, tirou a vida a um homem de 45 anos.

A vítima mortal pertencia à corporação dos Bombeiros de Esmoriz.

Ambas as viaturas seguiam no sentido Sul-Norte e uma transportava matérias perigosas.

Um dos veículos encontrava-se parado na berma da estrada, quando o segundo embateu.

Na sequência da colisão, a A29 foi cortada nos dois sentidos, gerando longas filas de trânsito.

No local estiveram elementos dos Bombeiros de Esmoriz, da GNR e viaturas médicas de emergência e reanimação.

“Apresentação do Veículo Autónomo em Aveiro” (04-10-22)

Uma realidade cada vez mais próxima.

Um autocarro sem condutor.

A cidade de Aveiro apresenta um veículo de transporte público de passageiros com condução autónoma.

O protótipo criado na “Tech Week” 2022 vai estar agora até dia 14 de outubro disponível ao público.

VIVO 1

A capacidade do veículo é limitada a 11 pessoas.

Durante o percurso, o veículo para quando deteta objetos e peões em redor. Assim que não há nenhum obstáculo, retoma à marcha.

A ideia é que dentro de três anos, o meio de transporte possa estar a circular, com regularidade, pelas ruas de Aveiro.

VIVO 2

Até lá, quem quiser pode experimentar este minibus, num trajeto entre a Praça da República e a Praça Marquês de Pombal.

“Ocean Racing World Championship Portugal” (06-10-22)

Entre as praias de Viana do Castelo e Esposende, 532 canoístas de vários países rumam no Campeonato de Mundo de Canoagem de Mar.

Numa prova que alia a resistência à técnica, os atletas partilham conselhos para atingirem melhores resultados.

VIVO 1

VIVO 2

VIVO 3

Em mar aberto e a favor do vento, acontece o “Nelo Summer Challenge” reconhecida como a melhor prova deste Campeonato.

Num percurso de cerca de 20 Km, atletas remam em busca do primeiro lugar.

VIVO 4

VIVO 5

Ao som do vento e das ondas, este ano atinge-se o recorde do número de participantes, naquela que é uma das maiores competições em corrida de mar, a nível mundial.

“Startup IXAT de Mototáxis em Portugal” (07-10-22)

Um Uber desta vez diferente.

Não é um carro, mas sim uma mota.

Agora, em cima de duas rodas, o passageiro pode percorrer as ruas da cidade graças à nova plataforma digital de mobilidade.

Seja qual for o destino, objetivo principal é garantir viagens simples e rápidas. Por isso, o trânsito pode deixar de ser um problema.

VIVO 1

Depois de descarregar a aplicação, é só escolher o local do destino, o tipo de serviço e pagar. Resta esperar que o motorista chegue ao local desejado.

VIVO 2

Porto, Lisboa e Algarve são as primeiras regiões a receber esta iniciativa. Mas pretende ser uma plataforma que se estende a todos os distritos de Portugal Continental.

“Ucrânia volta a ser atacada em várias cidades” (10-10-22) - Peça de redação

A imagem não é nova e o cenário repete-se.

A Ucrânia acordou com várias explosões poucos dias após o ataque que liga a Rússia à Crimeia.

Pelo menos cinco explosões centraram-se na capital ucraniana, Kiev, que já não era atingida desde junho.

Pelo caminho, sinais de destruição com mísseis caídos em parques infantis e ruas invadidas pelo fumo.

VIVO 1

No total, foram lançados 83 mísseis, dos quais 43 foram abatidos pelas Forças Aéreas Ucranianas.

O presidente da Ucrânia já reagiu aos ataques, acusando a Rússia de ter dois alvos: as instalações de energia e as pessoas.

VIVO 2

Já Putin volta a responsabilizar Kiev pelas explosões na ponte e garante que não podem ficar sem consequências.

VIVO 3

De acordo com as autoridades da Ucrânia, este ataque provocou pelo menos 10 mortes e 60 feridos.

“Concentração de Dirigentes Sindicais” (11-10-22)

É ao som desta música que se lutam por mais direitos na indústria do calçado.

O objetivo é simples: uma atualização salarial de 90 euros e o aumento de subsídio de refeição para quatro euros e meio.

Com cartazes e bandeiras, trabalhadores reúnem-se em protesto.

VIVO 1

VIVO 2

A manifestação foi promovida pela Federação que representa o setor. Querem melhores condições laborais.

VIVO 3

Para além dos aumentos salariais, os trabalhadores prometem voltar a protestar se a situação não se resolver.

“Seminário Máscara que protege também esconde” (13-10-22)

A máscara que protege também esconde.

É este o nome do Seminário que pretende dar voz ao tema da violência doméstica.

Neste ano, até junho, de acordo com o Portal da Violência Doméstica, foram reportadas quase 14.500 ocorrências às autoridades.

Com ou sem pandemia, os números continuam a ser elevados.

VIVO 1

Numa crescente espiral de maus tratos, os casos surgem em todas as faixas etárias. Segundo a UNICEF, Portugal está no topo da lista de violência infantil.

Para inverter o cenário, a denúncia é um dos passos a atingir.

VIVO 2

Entre debates e sessões sobre o tema, Matosinhos foi palco deste Seminário.

O Município tem contribuído para o apoio às vítimas.

VIVO 3

Em 2021, 16 mulheres morreram por violência doméstica. Este ano, já foram registadas 13 vítimas deste crime.

“Encontro Internacional de Palhaços” (14-10-22)

Humor e diversão já se espalharam pelas ruas de Vila do Conde.

Até domingo, em qualquer esquina da cidade, pode cruzar-se com artistas que estão reunidos no nono Encontro Internacional de Palhaços.

Uma profissão e uma arte para a qual não é preciso ter nariz vermelho.

VIVO 1

Artistas do Brasil, Espanha, Argentina e Portugal estão reunidos em Vila do Conde.

O objetivo é comum: levar alegria até às pessoas.

E ser rir é o melhor remédio, aqui parece não haver dúvidas.

Além de animação, este Encontro que trazer novas perspectivas do que é ser palhaço.

VIVO 2

Durante três dias, o evento acontece em vários locais de Vila do Conde, com um programa que promete fazer da rua um cenário de gargalhadas.

“Novos Atentados na Ucrânia” (17-10-22) - Peça de redação

O dia ainda estava a nascer quando Kiev acordou novamente em chamas.

Seguido do soar das sirenes, foram ouvidas três explosões.

O alvo atingido foi o centro da capital ucraniana.

Em sequência do ataque, há registo de pelo menos quatro mortes.

VIVO 1

De acordo com as autoridades ucranianas, os ataques sentidos foram provocados por drones kamikazes.

Entre vários edifícios, habitações e escritórios destruídos, os residentes foram aconselhados a procurar por refúgio nos abrigos.

VIVO 2

Estas explosões acontecem a uma semana após a nova vaga de ataques russos que atingiu a Ucrânia.

“Ação Eu Sou Digital nas Escolas” (21-10-22)

Ver e Aprender. As palavras que marcaram o dia de hoje.

Em mais de 100 escolas, espalhadas por todo o país, alunos assumem-se como mentores e ensinam os mais velhos a dar os primeiros passos no mundo digital.

João Rocha viu nesta iniciativa uma oportunidade para ensinar a avó de 75 anos, que teve hoje um primeiro contacto com o computador.

VIVO 1

VIVO 2

VIVO 3

VIVO 4

As salas de aula enchem-se de aprendizagem e sorrisos.

A iniciativa foi programada para ensinar quem nunca tenha feito uso da Internet.

Mas o objetivo é comum: aprender a tratar o digital por “tu”.

VIVO 5

Outubro é o mês das competências digitais. O calendário conta com programas que promovem a inclusão digital em todas as gerações.

“CM Porto quer mais verbas” (24-10-22)

Faltam pouco mais de dois meses para o prazo da transferência de competências na ação social se realizar.

E a pouco mais de 60 dias, Rui Moreira lança novo alerta à Associação Nacional de Municípios e ao governo.

VIVO 1

Para o autarca, o processo é opaco e demasiado silencioso.

Pede, por isso, a prorrogação do prazo além de 1 de janeiro do próximo ano ou mais recursos financeiros.

VIVO 2

O assunto une a direita e a esquerda: as verbas são insuficientes.

O PS pede que se avalie os valores em concreto.

VIVO 3

VIVO 4

VIVO 5

Na reunião de Câmara foi ainda aprovada, por unanimidade, a suspensão de novos alojamentos locais. Foi ainda feito um voto de louvor em memória de Adriano Moreira.

“Apresentação da 15ª edição do MEO Marés Vivas” (25-10-22)

Novo ano. Nova Surpresa.

O sucesso da edição de 2022 fazia prever grandes apostas para o cartaz de 2023.

O MEO Marés Vivas já tem a primeira confirmação: os “Da Weasel” sobem ao palco do antigo Parque de Campismo da Madalena, em Vila Nova de Gaia, no dia 14 de julho.

VIVO 1

Durante três dias, o “MEO Marés Vivas”, reúne várias pessoas de todo o Mundo, naquele que é considerado um dos maiores festivais de música do norte do país.

A banda portuguesa, que será cabeça de cartaz, é só uma das várias confirmações que ainda estão por vir.

VIVO 2

VIVO 3

Começa agora a contagem decrescente para um Festival que acontece pela décima quinta vez na história da música.

“Eleições no Brasil divide População imigrante” (26-10-22) - Peça de redação

Segue-se uma segunda etapa.

Lula ou Bolsonaro? Qual será o futuro do Brasil?

As opiniões estão divididas.

Elisângela Veríssimo, imigrada há 18 anos e com dois filhos, não vai votar, mas se o fizesse apostava no candidato da esquerda.

VIVO 1

O voto não é unânime, mas o povo brasileiro está unido nas críticas à corrupção.

VIVO 2

Opiniões dadas, agora é hora de votar.

O segundo episódio desta disputa está marcado para o próximo domingo.

“Ministro Pizarro na entrega de viaturas a Agrupamentos de Centros de Saúde” (28-10-22)

Cuidados de saúde cada vez mais próximos.

Agora, Agrupamentos de Centros de Saúde da Região Norte têm ao seu dispor viaturas elétricas que vão garantir a prestação de melhores serviços à comunidade.

VIVO 1

Além de reforçarem a mobilidade, as viaturas pretendem contribuir para o esforço da descarbonização do país.

Segundo o Ministro, a saúde é aliada da transição climática.

VIVO 2

E como prometido é devido, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, estas são as primeiras viaturas entregues de um total de 338 para a região Norte.

“Como está a correr o negócio da venda de flores?” (31-10-22)

O espaço das floristas ganha menos cor por estes dias.

E este ano, em particular, assiste-se ao decréscimo do negócio.

Maria Adelaide Santos é florista há mais de 30 anos e desta vez sentiu receio de investir em mais flores.

VIVO 1

VIVO 2

Todos sentem a falta de clientes. E quem vai a estas floristas também se queixa, mas dos preços.

Há quem compre arranjos mais elaborados ou quem opte por algo mais simples.

VIVO 3

VIVO 4

Para o próximo ano, os vendedores esperam que os preços desçam e que o negócio volte a florescer.

“Desporto no Bairro” (02-11-22)

O desporto é para toda a gente.

Entre sonhos e movimentos, estão várias crianças e jovens de 17 bairros do Porto que deram os primeiros passos na dança, este verão.

Um programa com quatro modalidades olímpicas que lhes deu espaço para brilhar. E os mais novos mostram como se faz.

VIVO 1

VIVO 2

VIVO 3

Um trabalho de três meses que culmina num espetáculo final, onde todos fazem da dança um momento de inclusão.

Dos mais pequenos ao mais velhos, o Desporto no Bairro quer mudar vidas.

VIVO 4

VIVO 5

Hoje, estas crianças e jovens pisam o palco do Pavilhão Rosa Mota. Um dia quem sabe, o palco olímpico.

“Técnicos de Emergência pré-hospitalar em greve” (08-11-22) - Peça de redação

Entre as principais reivindicações dos profissionais, estão medidas para tornar a carreira mais atrativa e melhorar as condições de trabalho.

E por isso, deixam o alerta: a paralisação pôr em causa o socorro à população.

VIVO 1

O protesto não tem data para terminar. Apesar da greve ser ao trabalho suplementar, o sindicato dos técnicos de emergência pré-hospitalar lamenta a falta de resposta às reivindicações dos profissionais.

VIVO 2

Ambulâncias paradas em vários pontos do país. E uma carreira que tem vindo a reduzir o número de técnicos, ao longo dos últimos anos, com uma taxa de abandono superior a 30%.

“20º Aniversário da Operação Nariz Vermelho” (09-11-22)

Batas tiradas e narizes vermelhos colocados.

É hora de levar o musical até às crianças hospitalizadas.

E a receita é só uma: alegria.

VIVO 1

VIVO 2

VIVO 3

De música em música, são nove os doutores palhaços que entram em ação. E estão prontos para fazer sorrir.

VIVO 4

Um espetáculo que assinala os 20 anos da “Operação Nariz Vermelho” e que levou animação aos serviços pediátricos de 17 hospitais portugueses.

VIVO 5

VIVO 6

“Compasso de Palhaço, Pequena Sinfonia para as horas vagas” vai estar em cena pelo Porto até esta sexta-feira.

“ASAE doa peças de roupa a estabelecimentos prisionais” (10-11-22)

São roupas que a ASAE apreendeu em ações de fiscalização. E agora ganham uma nova vida.

VIVO 1

757 peças contrafeitas que equivalem o valor aproximado de 17 mil euros. Mas antes de serem distribuídas têm de obedecer a regras.

VIVO 2

Desde 2014 que a ASAE tem promovido iniciativas como esta.

De um total de 757 peças, o Estabelecimento Prisional de Vila Real foi contemplado com 467 artigos de vestuário e o de Paços de Ferreira, com 290.

“Cidade de Cara Lavada” (11-11-22)

Tratar da Invicta como se fosse uma casa.

Todos os dias, uma equipa de operacionais remove grafitis pelas ruas do Porto.

Hoje passaram pelas escadas do Pinheiro, onde tinham estado há apenas 48 horas.

E só este ano, tiveram 14 intervenções neste local.

VIVO 1

Descer a rua foi o suficiente para encontrar mais grafitis, mas desta vez em bancos espalhados pela cidade.

VIVO 2

A limpeza destes espaços custa à autarquia cerca de 200 mil euros por ano. E os pedidos para remover as pinturas chegam de várias formas.

VIVO 3

São atos de vandalismo, como apelidam, limpos diariamente. E passo a passo, caminha-se para uma “cidade de cara lavada”.

“Jornadas de Psicologia” (14-11-22)

O SNS tem cerca de mil psicólogos, mas as necessidades do país exigem o dobro.

A falta destes profissionais tem sido um problema recorrente e há locais onde a espera por uma consulta pode levar anos.

VIVO 1

VIVO 2

Com o tema “A psicologia no Serviço Nacional de Saúde: o presente e o futuro” traçam-se objetivos.

VIVO 3

Atualmente, existem apenas 26 mil psicólogos no país. Para os profissionais, é urgente caminhar para um serviço mais sustentável.

“Viagem imersiva pelos mistérios do Egito” (16-11-22)

Luzes, som e realidade aumentada.

É desta forma que se embarca numa viagem pelos mistérios do antigo Egito.

Um espetáculo imersivo que percorre mais de três mil anos de história.

VIVO 1

Durante 30 minutos e com projeções de luzes em 360º, o público pode mergulhar no mundo das pirâmides e das múmias.

VIVO 2

Surpresas que podem ser desvendadas, na cidade do Porto, a partir desta quinta-feira.

“Nova lista da Direção Executiva do SNS” (17-11-22) - Peça de redação

Lista fechada.

Já estão escolhidos os membros que vão integrar a direção executiva do SNS.

Entre os elementos estão médicos, enfermeiros e administradores.

São cinco os nomes escolhidos por Fernando Araújo e que o vão acompanhar durante um mandato de três anos.

O Porto canal sabe que a equipa vai ser composta por Rita Moreira, que desempenha a função de vogal executiva do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário do Porto. Filomena Cardoso, Enfermeira Diretora do Centro Hospitalar de São João, também vai integrar a lista.

E do Centro do país, Jaime Alves, atual vogal financeiro do Centro Hospital de Lisboa Central. Segue-se um dos nomes mais divulgados, Fátima Fonseca, médica de família e diretora clínica dos cuidados de saúde primários do Alto Minho.

A fechar a lista está Francisco Goiana da Silva, médico e gestor da área de parcerias estratégicas da Google.

As funções começam a ser desempenhadas já no próximo ano.

“Polémica em torno de declarações de Marcelo sobre o Mundial do Catar” (18-11-22) - Peça de redação

“O Catar não respeita os direitos humanos”. É esta a opinião dada por Marcelo Rebelo de Sousa a três dias do arranque Mundial. E a horas depois... reitera a opinião. Mas contrapõe que o importante é união em torno da Seleção Nacional.

O Chefe de Estado mantém a intenção de se deslocar ao Mundial para acompanhar a estreia da Seleção. Mas a decisão sobre a ida do Presidente da República está nas mãos do Parlamento.

Marcelo Rebelo de Sousa garante que vai condenar a violação dos direitos humanos quando estiver no Catar.

Perante o sucedido, os Partidos não ficaram indiferentes às declarações. A coordenadora do Bloco de Esquerda pede ao Presidente da República para que não se faça representar no Mundial. E a este partido, juntam-se o PAN e a Iniciativa Liberal que também estão contra a deslocação. No mesmo sentido, a Amnistia Internacional Portugal mostra-se estupefacta com as afirmações.

Embora as autoridades do Catar neguem, entre 2010 e 2019, várias organizações apontam para milhares de mortes no país em trabalhos relacionados com o Mundial.

“Projeto Salas Educativas do Futuro” (21-11-22)

É hora de começar mais uma aula. Mas, desta vez, diferente.

Numa sala educativa do futuro, os alunos podem aprender através da tecnologia.

VIVO 1

VIVO 2

VIVO 3

VIVO 4

A sala enche-se de tecnologia e educação. E fazem-se atividades que abrem portas para novas formas de aprendizagem. O “TâmegaSousaEduca” é um projeto que, ao longo de cinco anos, tem reduzido, em mais de metade, a taxa de insucesso escolar.

VIVO 5

VIVO 6

Uma iniciativa que já envolveu mais de 40 instituições de ensino e quer pôr os mais novos de olhos postos no futuro.

“Concentração de Trabalhadores da Cerealis” (22-11-22)

Nem a chuva impediu a luta.

De bandeira em punho, mais de 50 trabalhadores da empresa “Cerealis” protestaram por um aumento salarial. Há quem trabalhe na empresa há mais de 10 anos e leve para casa pouco mais do que o salário mínimo nacional.

VIVO 1

VIVO 2

Queixas sem resposta. E, por isso, o protesto à porta da empresa, na esperança de uma mudança.

VIVO 3

Uma luta que, garantem, não termina enquanto não tiverem as condições que exigem.

Ao Porto Canal, a empresa dá conta que respeita o protesto dos trabalhadores, mas avança que nada vai sofrer alterações no momento.

“Abertura da Ligação do Parque de Escariz à A32” (23-11-22)

Os trabalhos começaram em junho de 2020. E esta quarta-feira foi inaugurada a nova ligação rodoviária.

Com uma extensão de 7 km de estrada e um investimento superior a 30 milhões de euros, a rotunda de Escariz, em Arouca, e o nó de Pigeiros da A32, em Santa Maria da Feira, estão agora ligados.

VIVO 1

Uma nova via que quer garantir melhores acessibilidades, mais segurança rodoviária e redução dos tempos de percurso.

É um passo crucial para o desenvolvimento de Arouca. E o governo e a autarquia garantem que se fez justiça para com a comunidade local.

VIVO 2

VIVO 3

Um novo troço construído no âmbito do programa de valorização das áreas empresariais.

A conclusão da última empreitada deste projeto, com ligação do Parque empresarial de Formariz à A3, está prevista para o primeiro trimestre de 2023.

“Lançamento da Marca Porto Histórico” (23-11-22)

Há muito por descobrir na zona histórica do Porto.

Se quer saber mais sobre esta cidade, a partir desta quinta-feira, pode consultar a nova plataforma digital totalmente dedicada ao centro histórico da Invicta.

Um projeto descrito como diferente por ser realizado por estudantes.

VIVO 1

VIVO 2

Um *site* que nasce da parceria entre o Presidente da União de Freguesias do centro histórico do Porto e a escola profissional “Profitecla”.

E o objetivo é só um: contar as histórias que se espalham pelo Porto.

VIVO3

Uma plataforma que dá voz aos estudantes de diferentes cursos.

VIVO 4

É um ponto de partida para dar a conhecer o melhor da cidade portuense.

“Black Friday” (25-11-22)

Os descontos chegaram.

Comemora-se sempre na última sexta-feira de novembro. Há quem lhe chame *Black Friday* ou sexta-feira negra. Neste dia, são muitos os que procuram pelas grandes promoções.

VIVO 1

VIVO 2

Mas nem todos os que vão aos centros comerciais neste dia procure por descontos. Há quem compre só o necessário.

VIVO 3

Apesar de os centros comerciais estarem cheios, há quem opte por fazer as compras de natal em plataformas online. Há ferramentas que permitem aos portugueses fazer compras informadas.

VIVO 4

Nesta *Black Friday*, o “Kuantokusta” apurou já que os bens essenciais, como eletrodomésticos lideram a lista de artigos mais pesquisados. O ano passado a procura por bens tecnológicos tem diminuído.

“Protestos anticovid na China” (28-11-22) - Peça de redação

É um cenário novo na China.

Depois de mais de três anos de confinamento provocados pela covid-19, os protestos subiram de tom.

Em várias cidades, milhares de pessoas saíram à rua para protestar contra as medidas de combate à pandemia impostas pelo governo do país.

A polícia deteve dezenas de pessoas e montaram barreiras nas ruas para travar a multidão.

Cansados de imposições, em silêncio empunham folhas brancas como símbolo de descontentamento.

VIVO 1

Em Xangai, um jornalista da BBC foi detido e espancado pela polícia durante a cobertura dos protestos. O canal britânico exige um pedido de desculpas e refere que as autoridades chinesas não justificaram a detenção do jornalista.

As medidas de confinamento continuam a ser rígidas na China. Quase dois milhões de pessoas estão em quarentena. E o país bateu este fim de semana o recorde de infeções, detetando quase 40 mil novos casos.